

"A vida é imortal,
não existe a morte;
não adianta morrer,
nem descansar,
porque
ninguém descansa
nem morre."
Marília Barbosa

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,
morrer,
renascer
ainda e
progredir
continuamente,
tal é a lei."
Allan Kardec

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves

Ano 55

Nº 650

Abril de 2008

R\$ 1,50

Cerca de 1.800 pessoas assistem à palestra que Divaldo Franco proferiu em Londrina

Lar Marília Barbosa festeja 55 anos com um encontro poético

O 9º Encontro Poético José Soares Cardoso reuniu um grande público na cidade de Cambé, no dia 29 de março, quando o Lar Marília Barbosa comemorava 55 anos de existência. Mais de cem pessoas estiveram reunidas no Centro Espírita Allan Kardec para participar e prestigiar do evento, que presta, com seu nome, justa homenagem ao saudoso poeta e escritor sergi-

pano José Soares Cardoso, mais conhecido como o "poeta do Evangelho".

Esquetes teatrais, músicas e interpretações artísticas foram realizadas por membros de dez casas espí-



ritas da região que puderam também festejar e comemorar mais um aniversário de Lar Infantil Marília Barbosa.

Feliz com a realização do evento e com a grande quanti-

dade de participantes, Hugo Gonçalves, dirigente da entidade e também presidente do Centro Espírita Allan Kardec, lembrou na oportunidade que José Soares Cardoso – desencarnado há vários anos – era seu amigo íntimo e todos os anos fazia questão de visitar o Lar quando a entidade comemorava seu aniversário. **Pág. 3**



Os processos de reencarnação jamais são iguais

Os processos de reencarnação, tanto quanto os da morte física, diferem ao infinito, não existindo, a rigor, dois absolutamente iguais. Facilidades e dificuldades estão subordinadas a fatores numerosos, muitas vezes relativos ao estado consciencial dos próprios interessados no regresso à Crosta ou na libertação do veículo carnal.

Há Espíritos de grande elevação que, ao voltarem à carne, em apostolado de serviço e iluminação, quase dispensam o concurso dos companheiros dedicados a esse trabalho na esfera espiritual.

A reencarnação constitui, como sabemos, um dos princípios fundamentais do Espiritismo. **Editorial, pág. 2**

Ainda nesta edição

A Revue Spirite há 140 anos	15
Aiglou Fasolo	6
Clássicos do Espiritismo	5
Crônicas de Além-Mar	12
De coração para coração	4
Divaldo responde	5
Editorial	2
Emmanuel	2
Espiritismo para crianças	14
Estudando as obras de André Luiz	13
Édo Mariani	10
Grandes Vultos do Espiritismo	7
Jane Martins Vilela	13
Joanna de Ângelis	2
José Viana Gonçalves	12
Momentos com Divaldo Franco	10
Palestras, seminários e outros eventos	11
Waldemar Aparecido Cuin	13

Na noite de 4 de março o estimado orador Divaldo Franco (foto) falou a um público numeroso reunido no Londrina Country Clube, em Londrina. Gilson Ribeiro, atual presidente da 5ª União Regional



Espírita, promotora do evento, presidiu à mesa, que contou com a presença do atual presidente da Federação Espírita do Paraná, Francisco Ferraz Batista, do presidente da Federação Espírita do Paraguai e do confrade Hugo Gonçalves, diretor do jornal *O Imortal*.

Marcelo Seneda fez as apresentações iniciais, seguidas da fala do presidente da União Regional Espírita, que fez a prece de abertura,

e da saudação de Francisco Ferraz Batista, que apresentou Divaldo e sua obra ao público presente.

Divaldo Franco falou durante 75 minutos, focalizando como tema principal a existência de Deus e lembrando os diversos momentos da história em que se tentou excluir Deus de nossa vida, desde os conturbados dias da Revolução Francesa até os nossos dias. **Pág. 16**

Obra de André Andrade Ruiz já está no teatro

Psicografia, oratória, amplo trabalho social e divulgação espírita assinalam a trajetória do médium André Luiz de Andrade Ruiz, radicado em Campinas, cuja obra mediúnica já está nos palcos.

André Luiz Ruiz, que é o atual presidente da Socieda-

de Beneficente Bezerra de Menezes, de Campinas (SP) e membro da Sociedade Espírita Mensaje Fraternal, de Caracas, Venezuela, fala sobre sua trajetória espírita em entrevista que o leitor poderá ler na presente edição. **Págs. 8 e 9**

No dia 13 deste *O Consolador* completa um ano de vida

A revista espírita *O Consolador*, fundada em 18/4/2007, completa no dia 13 de abril seu primeiro ano de existência, data em que atingirá o total de 51 edições publicadas para circulação exclusivamente na internet. A

revista, que é de periodicidade semanal, pode ser vista no site www.oconsolador.com. Uma entrevista com Divaldo Franco é o principal destaque da edição comemorativa do primeiro aniversário do periódico. **Pág. 11**

Editorial

A reencarnação e suas nuances

A união da alma com o corpo, ensinada o Espiritismo, tem início na concepção, mas só se completa no nascimento. O invólucro fluídico, também chamado perispírito, é que permite a ligação da alma ao gérmen. Essa união vai-se adensando e tornando-se mais íntima, de momento a momento, até que se completa quando a criança vem à luz.

No período intercorrente, da concepção ao nascimento, a ação da força vital faz com que diminua o movimento vibratório do perispírito, até o momento em que, não atingindo o mínimo perceptível, o Espírito fica quase totalmente inconsciente. É dessa diminuição de amplitude do movimento fluídico, diz Gabriel Delanne, que resulta o esquecimento do passado.

Quando o Espírito vai encarnar num corpo humano em via de formação, um laço fluídico, que mais não é do que uma expansão do seu perispírito, o liga ao ovo, que o atrai por uma força irresistível desde o instante da concepção. À medida que o gérmen se desenvolve, esse laço se encurta. Sob a influência do princípio vital presente no gérmen, o perispírito se une, molécula a molécula, ao corpo em formação, como se o Espírito, valendo-se do seu perispírito, se enraizasse no gérmen, a exemplo da planta que se enraíza no solo. Quando o gérmen chega ao seu pleno desenvolvimento, está completa a união, e o ser nasce então para a vida exterior.

A partir do momento em que o Espírito é colhido no laço fluídico que o prende ao gérmen, ele entra em estado de perturbação que aumenta à

medida que o laço se aperta, perdendo o Espírito, nos últimos momentos, toda a consciência de si próprio, de modo que jamais presencia o seu nascimento. Quando a criança respira, ele começa a recobrar as faculdades, que se desenvolvem à proporção que se formam e consolidam os órgãos que não de lhes servir às manifestações.

André Luiz relata-nos, detalhadamente, o imenso carinho e os inúmeros cuidados que o Mundo Espiritual dedica ao processo reencarnatório. Na obra **Entre a Terra e o Céu**, o ministro Clarêncio, ao reportar-se à reencarnação de Júlio, fornece informações interessantes sobre a redução perispiritual. Diz então o amável ministro da colônia "Nosso Lar": "A reencarnação, tanto quanto a desencarnação, é um choque biológico dos mais apreciáveis. Unido à matriz geradora do santuário materno, em busca de nova forma, o perispírito sofre a influência de fortes correntes eletromagnéticas, que lhe impõem a redução automática". "Durante a gravidez de Zulmira, a mente de Júlio permanecerá associada à mente materna, influenciando, como é justo, a formação do embrião. Todo o cosmo celular do novo organismo estará impregnado pelas forças do pensamento enfermo de nosso irmão que regressa ao mundo. Assim sendo, Júlio renascerá com as deficiências de que ainda é portador, embora favorecido pelo material genético que recolherá dos pais."

Em outra obra de André Luiz, **Missionários da Luz**, deparamos também com preciosas informações a res-

peito da complexidade do trabalho realizado pelo Plano Espiritual, sempre que retorna ao mundo corporal um Espírito em resgate ou reajustamento de tarefas mal executadas em existência anterior. Interessado no caso Segismundo, Alexandre aduziu, reportando-se aos seus futuros pais: "Voltaremos a vê-los no dia da ligação inicial de Segismundo à matéria física. Preciso cooperar, na ocasião, com os nossos amigos Construtores, aos quais pedi me apresentassem os mapas cromossômicos, referentemente aos serviços a serem encetados". Quando disse isso, Segismundo já se encontrava, desde a semana anterior, em processo de ligação fluídica direta com os futuros pais. À medida que se intensificava semelhante aproximação, ele ia perdendo os pontos de contato com os veículos que consolidou na esfera espiritual através da assimilação dos elementos peculiares àquele plano. A operação – explicou Alexandre – era necessária para que o perispírito do reencarnante pudesse retomar a plasticidade que lhe é característica.

Os processos de reencarnação, tanto quanto os da morte física, diferem, contudo, ao infinito, não existindo, a rigor, dois absolutamente iguais. Facilidades e dificuldades estão subordinadas a fatores numerosos, muitas vezes relativos ao estado consciencial dos próprios interessados no regresso à Crosta ou na libertação do veículo carnal. Existem Espíritos de grande elevação que, ao voltarem à carne, em apostolado de serviço e iluminação, quase dispensam o concurso dos companheiros dedicados a esse trabalho na esfera espiritual.

aguardando milagres capazes de lhes alterar o destino, sem a contribuição do seu esforço.

Diversos, portadores de sentimentos de culpa, buscam a fuga religiosa como processo escapista para o enfrentamento com a consciência.

Não falta, da mesma forma, quem procure transferir suas responsabilidades para Deus, utilizando-se do processo infantil de ser cuidado por alguém...

Esses crentes são portadores de conflitos, sem dúvida, mas a culpa não é da religião que abraçam, e sim deles próprios.

JOANNA DE ÂNGELIS, mentora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outros livros, de **Momentos de Iluminação** (Livraria Espírita Alvorada Editora, 1990), do qual foi extraído o texto acima.

EMMANUEL

Mudança

"Mas não receberam, porque o seu aspecto era como de quem ia a Jerusalém." – (LUCAS, 9:53.)

Digna de nota a presente passagem de Lucas.

Reparando os samaritanos que Jesus e os discípulos se dirigiam a Jerusalém, negaram-se a recebê-los.

Identificaram-nos pelo aspecto.

Se fossem viajores com destino a outros lugares, talvez lhes oferecessem hospedagem, reconforto, alegria...

Não se verifica, até hoje, o mesmo fenômeno com os verdadeiros continuadores do Mestre?

Jerusalém, para nós, simboliza aqui *testemunho de fé*.

E basta que alguém se encaminhe resolutamente a semelhante domínio espiritual, para que os homens comuns, desorientados e discutidores, lhe cerrem as portas do coração.

Os descuidados, que rumam na direção dos prazeres fáceis, encontram imediato acolhimento entre os novos samaritanos do mundo.

Mulheres inquietas, homens enganadores e doentes espirituais bem apresentados possuem, por enquanto, na Terra, luzida assembléia de companheiros.

Todavia, quando o aprendiz de Jesus acorda na estrada humana, ve-

rificando que é indispensável fornecer testemunho da sua confiança em Deus, com a negação de velhos caprichos, na maior parte das vezes é constrangido a seguir sem ninguém.

É que, habitualmente, em tais ocasiões, o homem se revela modificado.

Não dá a impressão comum da criatura disposta a satisfazer-se.

É alguém resolvido a renunciar aos próprios defeitos e a anulá-los, a golpes de imenso esforço, para espessar a cruz redentora que o identificará com o Mestre Divino.

Por essa razão, mesmo portas adentro do lar, quase sempre não será plenamente reconhecido, porque seu aspecto sofreu metamorfose profunda. Ele mostra o sinal de quem tomou o rumo da definitiva renovação interior para Deus, disposto a consagrar-se ao eterno bem e a soerguer seu coração no grande caminho.

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúnica do saudoso médium mineiro, é autor, entre outros livros, de **"Fonte Viva"** (Editora da FEB, 1956), de onde foi extraído o texto acima.

Assine o jornal "O Imortal" e ajude, desse modo, a divulgar o Espiritismo

Para fazer a **Assinatura** deste jornal ou renová-la, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 – CEP 86180-970 – Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico é: limb@sercomtel.com.br

A **Assinatura simples** deste periódico custa R\$ 38,00 (trinta e oito reais) por ano, aí incluídas as despesas de correio.

A **Assinatura múltipla** custa R\$ 35,00 (trinta e cinco reais) por mês, já incluídas aí as despesas de correio. Ao fazê-la, o assinante receberá todos os meses um pacote com 10 exemplares, que poderão ser distribuídos entre os

seus amigos, familiares ou integrantes do Grupo Espírita de que faça parte.

A Assinatura múltipla é a forma ideal para os Grupos e Centros Espíritas interessados na melhor divulgação do Espiritismo, dado o caráter multiplicador desse investimento.

Não é preciso efetuar o pagamento agora. Você receberá pelo correio o boleto bancário correspondente, que poderá ser quitado em qualquer agência bancária.

Mas, atenção: **EFETUAR O PAGAMENTO SOMENTE COM BOLETO BANCÁRIO OU DIRETAMENTE NO ESCRITÓRIO DO JORNAL.**

Assinale a opção de sua preferência:

() Assinatura simples () Assinatura múltipla

Nome completo

Endereço

Bairro

Município.....Estado.....CEP

Telefone Número do fax

Se estiver conectado à Internet, o seu e-mail

Um minuto com Joanna de Ângelis

Há indivíduos que se entregam à vontade de Deus, porque resolvem acomodar-se, fugindo à responsabilidade dos acontecimentos que lhes cumpre conduzir. Este é, sem dúvida, um estado de alienação neurótica.

Sucessos e fracassos, mais insucessos certamente, lhes ocorrem porque, dizem, Deus assim o quer, quando tudo os convida à realização dinâmica e produtiva do bem com saldos favoráveis para a sua realização.

Outros existem que permanecem

EXPEDIENTE

O Imortal

Fundadores: Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)
Sede: Rua Pará, 292 - CP 63 - CEP 86180-970 - Cambé - PR
Tel. (43) 3254-3261 - **E-mail:** limb@sercomtel.com.br
CNPJ/MF 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7
 Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves
Diretor Administrativo: Emanuel Gonçalves
Diretor Comercial: Cairbar Gonçalves Sobrinho
Editor: Astolfo Olegário de Oliveira Filho
Jornalista Responsável: Itacir Luchtemberg

Departamentos do C.E. Allan Kardec: - Lar Infantil Maria Barbosa - Clube das Mães "Cândida Gonçalves" - Gabinete dentário "Dr. Urbano de Assis Xavier" - Consultório Médico "Dr. Luiz Carlos Pedrosa" - Livraria e Clube do Livro - Cestas alimentares a famílias carentes - Coord. Hugo Gonçalves

Encontro Poético reúne um público numeroso em Cambé

Realizado pela nona vez, o evento contou com a presença de diversas casas espíritas que homenagearam o “poeta do Evangelho” José Soares Cardoso; a data comemorou também os 55 anos de fundação do Lar Marília Barbosa

FERNANDA BORGES

fernanda@oconsolador.com.br
De Londrina

Moradores de Cambé e região tiveram uma noite especial no último sábado de março, dia 29. Mais de cem pessoas estiveram reunidas no Centro Espírita Allan Kardec para participar e prestigiar do 9º Encontro Poético José Soares Cardoso, evento realizado em homenagem ao escritor sergipano, mais conhecido como o “poeta do Evangelho”. Esquetes teatrais, músicas e interpretações artísticas foram realizadas por membros de dez casas espíritas da região que também puderam festejar e comemorar os 55 anos de fundação do Lar Infantil Marília Barbosa.

Feliz com a realização do evento e com a grande quantidade de participantes, o dirigente da entidade e também presidente do Centro Espírita Allan Kardec, Hugo Gonçalves, lembrou que José Soares

Cardoso – desencarnado há vários anos – era seu amigo íntimo e todos os anos fazia questão de visitar o Lar, quando a entidade comemorava seu aniversário. “Ele sempre vinha, ficava na minha casa. Fazia questão de vir lá de sua terra para me visitar. Era um grande amigo”, comentou Hugo.

A abertura do evento contou com a apresentação do Coral Espírita Hugo Gonçalves, que existe há cerca de dez anos e conta com 15 integrantes. Durante as atividades, o público pôde prestigiar a atuação de membros do Centro Espírita Nosso Lar, de Londrina, Casa do Caminho; Caminho de Damasco; Centro Espírita Fé, Luz e Caridade, além de grupos do Centro Espírita Allan Kardec, grupos musicais e interpretações poéticas de pessoas que fazem parte do movimento espírita de Londrina e região.

Momentos antes de se dirigir ao palco onde se iniciariam as ati-



Hugo Gonçalves e momentos diversos do Encontro Poético realizado no dia 29 de março

vidades, Hugo Gonçalves, concedeu-nos uma rápida entrevista. Ele lembrou as dificuldades vividas durante os anos que passou ao lado de sua esposa, Dulce, para a administração do Lar, mas salientou com alegria a credibilidade conquistada e a seriedade do trabalho realizado todos esses anos em benefício das crianças carentes de Cambé.

“Já aconteceu de pessoas che-

garem aqui e me apresentarem uma quantia em dinheiro e pedir para eu fazer um recibo de valor bem maior. As pessoas não levavam a sério nosso trabalho. Eu falei pra uma pessoa um dia que não era corrupto e que ele podia levar aquele dinheiro embora com ele. Em uma outra ocasião, recebi presentes velhos e estragados como doação para dar para as crianças. Quando o menino abriu o carinho e viu que o dele não funcionava como o do coleguinha, ele ficou muito triste. Então pegamos o pacote dele de volta e compramos um brinquedo novo. Eu não aceito coisas estragadas, não quero que as crianças fiquem tristes”, disse o confrade.

Segundo ele, a casa conta hoje com 125 crianças, além de cinco meninas que vivem em regime de internato. Ao longo de todos os anos, cerca de 700 crianças passaram pelo

Lar. Para Hugo Gonçalves, é uma “grande alegria” poder saber que hoje, em sua maioria, elas vivem bem, se casaram e continuam, sempre que possível, mantendo contato com ele. “Houve uma vez no meu aniversário que uma delas conseguiu reunir todas as meninas para vir fazer uma visita. Fiquei muito feliz. Eu só não posso dizer que sou uma pessoa satisfeita porque sinto que podia ter feito mais. Mas fico muito feliz em ver todos esses anos que se passaram.”

Sobre o evento, Hugo Gonçalves lembrou que o poeta homenageado, José Soares Cardoso, falava do Evangelho como ninguém. “Ele era um autodidata, escreveu diversos livros, foi jornalista e poeta. Foi como um filho para mim”, finalizou.

As fotos que ilustram esta reportagem permitem que o leitor tenha uma pequena mostra do que foi o Encontro Poético José Soares Cardoso.



FIDELITY
Cobrança & Consultoria

Cobrança de Inadimplentes de Condomínio

Fone: (43) 3028-6723
R. Rangel Pestana, 633
Londrina - PR

CLÍNICA VETERINÁRIA E PET SHOP SÃO FRANCISCO DE ASSIS

Consultas
Cirurgias
Vacinas
Plano de Saúde
Banho e Tosa
Rações

3027-2021 / 3337-2021
PLANTÃO: 9146-6005
Av. JK, 442

diabete e endocrinologia & homeopatia

Dr. Jupiter Villaz Silveira

Fone: (43) 3322-1335
Av. Bandeirantes, 1.021 - Sala 104 Londrina PR

RECORTE E APRESENTE
ganhe 10% de desconto nas
Compras de Livros, CDs e DVDs

LIVRARIA CHICO XAVIER

SHOPPING ROYAL PLAZA

FISIOTERAPIA

Terapia Manual - Relaxamento e
Drenagem Linfática
Correção Postural - Isostretching e
Pilates de Solo
Obstetrícia - Pré e Pós-Parto

Dra. Lidiane Matos Monteiro Ferreira
CREFITO 57483-F

Av. Bandeirantes 700
(43) 3322-9043 - Londrina PR

De coração para coração

ASTOLFO OLEGÁRIO DE OLIVEIRA FILHO - aofilho@yahoo.com.br

De Londrina

A natureza religiosa do Espiritismo (Parte 2 e final)

Ainda de acordo com pesquisa levada a efeito por Marcelo Borela de Oliveira, lêem-se nos diferentes volumes da *Revue Spirite* os depoimentos e informações que se seguem, assinados por Espíritos diversos:

1. Mártires do Espiritismo são os que escutam, a cada passo, palavras insultuosas, como *louco, insensato, visionário*, as afrontas da incredulidade e outros sofrimentos ainda mais amargos. Mas a sua recompensa será bela, porque o lugar que o Cristo prepara aos mártires do Espiritismo será ainda mais brilhante. (*Santo Agostinho, Revue de 1862, p. 122.*)

2. O Espiritismo não é uma religião nova, mas a consagração dessa religião *universal* cujas bases foram lançadas pelo Cristo. “O Espiritismo, sob o ponto de vista religioso, é apenas a confirmação do cristianismo.” (*Bernardin, Revue de 1862, p. 186 a 188.*)

3. O Espiritismo é a realização de todas as profecias, o desenvolvimento da religião, o esclarecimento dos mistérios, o caminho reto que conduz ao verdadeiro objetivo e à perfeição. (*Cardeal Wiseman, Revue de 1865, p. 213 e 214.*)

4. A religião espiritualista é a alma do Cristianismo: é preciso não esquecer. (*Lamennais, Revue de 1865, p. 216.*)

5. A moral ensinada pelo Cristo sobrepuja os ensinamentos mais sublimes da Antiguidade; o que é preciso observar no Espiritismo é a moral cristã. (*Lamennais, Revue de 1860, p. 364.*)

6. O Cristo foi o iniciador da mo-

ral mais pura, a mais sublime: a moral evangélica cristã, que deve renovar o mundo, reaproximar os homens e os tornar a todos irmãos; a moral que deve fazer jorrar de todos os corações humanos a caridade, o amor do próximo; que deve criar entre todos os homens uma solidariedade comum; a moral, enfim, que deve transfigurar a Terra e dela fazer uma morada para Espíritos superiores. (*Um Espírito israelita, Revue de 1861, p. 96.*)

7. Foi Moisés quem abriu a estrada; Jesus continuou a obra; o Espiritismo a acabar. (*O mesmo Espírito, Revue de 1861, p. 97.*)

8. O Espiritismo é a aplicação da moral evangélica, pregada pelo Cristo, em toda a sua pureza, e os homens que o condenam sem o conhecer são pouco prudentes. (*Ferdinand, Revue de 1861, p. 168 e 169.*)

9. O Espiritismo é uma ciência essencialmente moral. Os que se dizem espíritas não podem, pois, sem cometer uma grave inconseqüência, subtrair-se às obrigações que impõe. Disso advém a obrigação moral que tem o espírita de conformar sua conduta à sua crença e ser um exemplo vivo, um modelo, como o Cristo o foi para a humanidade. (*Luís de França, Revue de 1866, p. 156 a 159.*)

10. O Espiritismo não é senão a aplicação verdadeira dos princípios de moral ensinada por Jesus. Foi com o objetivo de fazê-la por todos compreendida que Deus permite as manifestações dos Espíritos. Ele vem, portan-

to, como o Cristianismo bem compreendido, mostrar ao homem a absoluta necessidade de sua renovação interior. (*Luís de França, Revue de 1866, p. 156 a 159.*)

11. Encarando como subversiva toda doutrina contrária à moral do Evangelho e aos princípios gerais do Decálogo, que se resumem nesta lei concisa: *Amai a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a vós mesmos*, ficareis invariavelmente unidos. (*Erasto, Revue de 1861, p. 365.*)

12. Sabei que a caridade não se faz somente com esmola, mas também com o coração. Ide e pregai o Evangelho. Deus vos situou no alto, para que todos vos possam ver e vossas palavras sejam bem compreendidas. (*Santo Agostinho, Revue de 1862, p. 151 e 152.*)

13. Um novo livro acaba de aparecer (*ele se reportava ao Evangelho segundo o Espiritismo*): “é uma luz mais brilhante que vem clarear a vossa marcha”. “Pelos frutos se reconhece a árvore. Vede quais são os frutos do Espiritismo: casais onde a discórdia tinha substituído a harmonia voltaram à paz e à felicidade; homens que sucumbiam ao peso de suas aflições,

despertados aos acentos melódiosos das vozes de além-túmulo, compreenderam que seguiam caminho errado e, corando de suas fraquezas, arrependeram-se e pediram ao Senhor a força para suportar suas provações.” (*O Espírito de Verdade, Revue de 1864, p. 395 a 397.*)

14. Toda a felicidade eterna está contida nesta máxima: “Amai-vos uns aos outros”. A alma não pode elevar-se às regiões espirituais senão pela dedicação ao próximo. (*São Vicente de Paulo, Revue de 1858, p. 226.*)

15. Gostaria que a leitura do Evangelho fosse feita com mais interesse pessoal. Vossos males provêm do abandono voluntário em que deixais esse resumo das leis divinas. (*S. Vicente de Paulo, Revue de 1858, p. 226.*)

*

Depois de ler os textos assinados por Kardec e pelos Espíritos acima nominados, é-nos difícil entender a ojeriza que nossos amigos adeptos do chamado Espiritismo laico têm contra a religião e, por extensão, contra a natureza religiosa da Doutrina Espírita.

É evidente que compreendemos sua má vontade para com a teologia

católica e os desmandos cometidos ao longo da história pela Igreja de Roma, mas não é possível aceitar que o estudioso sincero não consiga enxergar que a doutrina exposta nos Evangelhos nada tem que ver com aquelas práticas, um assunto que Emmanuel explanou com absoluta clareza no livro “Emmanuel”, psicografado por Francisco Cândido Xavier em 1937.

O que ressalta dos textos apresentados neste artigo e no artigo publicado em março é a preocupação de seus autores com assuntos claramente associados à religião, como a prece, a leitura do Evangelho e a prática do bem, bem como o respeito com que o Codificador do Espiritismo e os Espíritos superiores tratam Jesus e os Evangelhos, além do fato de reafirmarem a condição de Consolador prometida aplicada ao Espiritismo.

Não é, portanto, sem fundamento que autores do porte de Carlos Imbasahy e José Herculano Pires tenham defendido a natureza religiosa do Espiritismo, como aliás o fizeram Cairbar Schutel, Bezerra de Menezes, Chico Xavier, Divaldo Franco e tantos outros.

O Espiritismo responde

Gilberto Pinheiro, do Rio de Janeiro, enviou-me a seguinte mensagem: “A Lei de Biossegurança autoriza que embriões fertilizados in vitro pelo menos há três anos são considerados inviáveis, sem condições de vida, portanto, aptos para pesquisa, considerados mortos. Acontece que há embriões com mais de três anos gerando vida. O jornal *Folha de S. Paulo* publicou hoje, on-line, um caso atípico: embrião congelado por 8 anos produz bebê. Ora, se o embrião desenvolveu-se tinha Espírito, contrapondo os ensinamentos da Doutrina Espírita. Há resposta para tal fato?”

É evidente que a pergunta formulada pelo confrade pretende levantar uma questão que tem estado presente nas discussões do País: eliminar tais embriões equivale a matar uma pessoa humana?

Há no meio espírita três correntes de pensamento acerca do tema embriões congelados. Trata-se, no entanto, de opiniões pessoais, visto que na Doutrina Espírita o assunto obviamente não foi examinado. Não existe, portanto, uma posição espírita sobre a matéria. O que existe, repetimos, são opiniões emitidas pelas pessoas e não posição da Doutrina Espírita.

Uma corrente entende que há Espíritos ligados aos embriões desde a fusão entre os gametas masculino e feminino, interpretando literalmente a questão 344 de “O Livro dos Espíritos”. A destruição desses embriões equivale, para essa corrente, à prática do aborto, constituindo portanto um crime aos olhos de Deus.

Outra corrente entende que pode haver, ou não, Espíritos ligados aos embriões desde a fusão, baseando-se nos

casos de gravidez sem alma, assunto tratado na questão 356 de “O Livro dos Espíritos”. Se não existir uma alma ligada ao embrião, evidentemente não se caracterizaria o aborto.

Uma terceira corrente entende que nos casos de fertilização in vitro a ligação do Espírito reencarnante se faz no momento da implantação do embrião no útero, um pensamento lógico e que não contraria, segundo os partidários dessa corrente, o ensinamento contido na questão 344, acima citada. A destruição do embrião não teria, segundo eles, os efeitos de um aborto, visto que ocorreria antes da ligação do Espírito ao embrião.

Seja como for, entendamos que em qualquer dos três entendimentos estaremos diante de uma opinião pessoal que somente o tempo dirá se está ou não correta.

Pílulas gramaticais

Uma professora universitária de nossa região enviou-nos uma lista contendo uma série de vocábulos que seus alunos grafam erroneamente, alguns deles de forma tão primária que custa crer tenham sido cometidos por acadêmicos.

Eis uma pequena amostra deles, seguidos da grafia correta:

- Abitantes – habitantes
- Acostumado – acostumado
- Almento – aumento
- Analizarmos – analisarmos
- Atraz – atrás
- Averá – haverá
- Axei – achei
- Cítuação – situação
- Comessaram – começaram
- Companias – companhias
- Consessionárias – concessionárias
- Converçando – conversando
- Cressendo – crescendo
- Dechar – deixar
- Diverças – diversas
- Empossível – impossível

- Encachar – encaixar
- Enteragem – interação
- Esperiencias – experiências
- Estantâneo – instantâneo
- Facinante – fascinante
- Grassas – graças
- Ibridos – híbridos
- Identifico – identifique
- Daí indiante – daí em diante
- Intendimento – entendimento
- Intereçar – interessar
- Interessante – interessante
- Intreterimento – entretenimento
- Intrevistar – entrevistar
- Tentei, mais não consegui – tentei, mas não consegui
- Mecher – mexer
- Muinto – muito
- Previlégio – privilégio
- Propio – próprio
- Rapidim – rapidinho
- Se cada um fazer – se cada um fizer
- Se você ver – se você vir
- Uzando – usando
- Vidio – vídeo.

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@onda.com.br

 **IRMAOS**
CORREIA
SOLADO - SALTO PERCINTA e
TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS
Fone: (43) 3254-3334 - Fax: 3252-3222
Rod. BR 369, s/n - Km 195 - Cep 86.700-970
Dist de Aricanduva - Município de Araçongas

 **HARAS**
BOM SUCESSO
Fone: 43 3324-0470 9105-9500
Cambé - PR

Clássicos do Espiritismo

O Grande Enigma (7ª Parte)

ANGÉLICA REIS

a_reis_imortal@yahoo.com.br
De Londrina

Damos continuidade à publicação do texto condensado da obra **O Grande Enigma**, de Léon Denis. As páginas citadas referem-se à 7.ª edição publicada pela Editora da FEB.

*

106. Diante da beleza das montanhas, não é de admirar que os fatos mais consideráveis da história religiosa se tenham passado sobre os cimos. O Merom, o Gaya, o Sinai, o Nebo, o Tabor e o Calvário são os altares soberbos de onde sobe, em poderoso transporte, a prece dos iniciadores. (PP. 157 e 158)

107. Reportando-se ao mosteiro situado na Grande Chartreuse, Léon Denis lembra que nas épocas de ferro e de sangue a vida monástica era o único refúgio para uma alma delicada e estudiosa. Eis por que daquele santuário alpestre irradiam sobre todo o país benéficas influências, embora os monges hajam desaparecido e o sítio tenha sido abandonado, perdendo, assim, seu prestígio religioso. (PP. 167 e 168)

108. Na série de vidas sucessivas, uma existência monástica pode ser útil, pois nos ensina a renúncia das coisas mundanas, a concentração do pensamento, a austeridade dos costumes. No claustro, o Espírito liberta-se de sugestões materiais e se abre às visões divinas. (P. 170)

109. Deus agiu sabiamente - afirma Denis - velando aos nossos olhos, ao menos durante a difícil passagem pela vida terrestre, as cenas trágicas, os desfalecimentos, os erros funestos de nossa própria história. Nosso presente fica, desse modo, alivi-

ado, e a tarefa atual torna-se mais fácil. (P. 171)

Elevação

110. O Espírito sobe do fundo do abismo e galga os degraus inumeráveis da escada da vida. Caminha para as moradas eternas, onde a grande Lei o chama e para as quais a mão de Deus o conduz. Vai para a Luz, para a Sabedoria, para a Beleza. Por toda parte, obras belas e potentes solicitam sua atenção. Seu caminho é imenso. (P. 172)

111. Afirmando que o fim excede em esplendor tudo quanto podemos conceber, Denis conclama a todos: "Trabalha, ama e ora! Cultiva tua inteligência e teu coração! Desenvolve tua consciência; torna-a mais vasta, mais sensível. Cada vida é um cadinho fecundo, de onde debes sair purificado, pronto para as missões futuras, maduro para tarefas sempre mais nobres e maiores". (PP. 172 e 173)

112. "Nas horas de hesitação - aconselha Denis -, volta-te para a Natureza: é a grande inspiradora, o templo augusto em que, sob véus misteriosos, o Deus escolhido fala ao coração do prudente, ao Espírito do pensador." (P. 173)

113. Tantos mundos são como escolas, como campos de evolução, onde a alma pode cultivar o entendimento e construir organismos fluídicos cada vez mais delicados, purificados, brilhantes. Depois das lutas, dos tormentos e dos reveses, virão séculos de felicidade nesses astros felizes, cujas claridades projetam sobre a Terra raios de paz e de alegria. (P. 175)

114. Atingiremos, então, as sublimes profundezas, o céu de êxtase, onde vibra, mais poderoso e mais melódico, o pensamento divino, onde a luz e o amor unem as suas irradiações. (P. 176)

115. A contemplação e a meditação provocam o despertar das faculdades psíquicas e por elas todo um mundo invisível se abre à nossa percepção. (P. 177)

116. Aquele que se recolhe no silêncio e na solidão, diante dos espetáculos do mar ou das montanhas, sente nascer, subir, crescer em si mesmo imagens, pensamentos, harmonias que o arrebatam, encantam e consolam das terrestres misérias e lhe abrem as perspectivas da vida superior. (P. 178)

117. Explicando por que, ao escrever sobre os encantos da Natureza, ele não mostra o seu lado feio, seus monstros, furores e flagelos, Denis diz que é fácil responder a tais objeções. É que o belo necessita dos contrastes e as dificuldades e obstáculos são fatores essenciais ao progresso, são agulhões que estimulam o homem a caminhar rumo à evolução. "É na alternativa forçada do prazer e da dor - assevera Denis - que está o princípio da educação das Almas." (PP. 178 e 179)

118. Quanto aos movimentos sísmicos, às tempestades, às inundações, notemos que eles têm suas leis. E basta conhecê-las para se prever e atenuar seus efeitos. Na verdade, quando se estudam os fe-

nômenos da Natureza e o pensamento penetra no fundo das coisas, reconhece-se isto: o que, na aparência, é um mal, torna-se, em realidade, um bem. Ao homem serão necessários choques de adversidade e o concurso das circunstâncias dolorosas, para poder penetrar o grande mistério do Universo e compreender que tudo tem sua razão de ser, que a dor tem seu papel e que podemos tirar proveito de tudo, porque tudo pode concorrer para o nosso adiantamento, o nosso melhoramento moral. (PP. 180 e 181)

119. Nunca esqueçamos isto: Tudo que cai sob os sentidos físicos, tudo que é do domínio material, é transitório, submetido à lei de destruição e à morte. As realidades profundas, eternas, pertencem ao mundo das causas, ao domínio do invisível, a que nós mesmos pertencemos, pela parte imperecível do nosso ser. (P. 182)

120. A experimentação psíquica e as descobertas dela decorrentes, pouco a pouco, se propagam e se estendem. O conhecimento do duplo fluídico do homem, sua ação a distância, antes e depois da morte, a aplicação das forças magnéticas, a manifestação das potências invisíveis

vêm demonstrar que o mundo dos sentidos é uma pobre e obscura prisão, comparada ao domínio imenso e radioso aberto ao Espírito. (PP. 182 e 183)

A lei circular: a Vida, as idades da Vida, a Morte

121. A lei circular preside a todos os movimentos do mundo; rege as evoluções da Natureza, as da história da Humanidade. Cada ser gravita em um círculo, cada vida descreve um círculo, toda a história humana se divide em ciclos. Os ventos, as nuvens, as águas, as flores e a luz seguem o mesmo destino. (P. 189)

122. Todo ser já existiu. Ele renasce e sobe, evolve, em uma espiral, cujas órbitas vão aumentando cada vez mais. É por isso que a História vai tomando um caráter universal: é o *corso e ricorso* de que fala o filósofo italiano Giambattista Vico. (P. 190)

123. É preciso renascer - esta é a lei comum do destino humano, que também evolve em um círculo de que Deus é o centro. Jesus o disse claramente a Nicodemos, ao asseverar que ninguém verá o reino de Deus se não renascer da água e do espírito. (P. 190) (Continua no próximo número.)

Divaldo responde

- Além do desemprego, quais os demais problemas que acometem a sociedade brasileira e que deveriam merecer do Movimento Espírita uma atenção mais cuidadosa?

Divaldo: O nosso país vive uma grave e terrível crise de valores morais, qual acontece com outros países do mundo.

A impunidade campeia, o desrespeito à dignidade humana cresce, a promiscuidade moral adquire cidadania nos veículos de comunicação de massa e o crime assola...

A ignorância, a carência de tudo quanto representa necessidade imediata, vigem nos diferentes quadrantes, os vícios assustam, entre eles a toxicomania, que estão a

exigir providências, não só das autoridades governamentais, mas também de todas as criaturas.

Faz-se urgente uma programação de amparo ao cidadão, de esclarecimento social e moral, de convite ao equilíbrio através dos recursos hábeis que a Doutrina Espírita possui e se encontram à disposição de todos nós.

Entrevista publicada no jornal O IMORTAL, edição de dezembro/1998, págs. 8 e 9.

PRESENTES - PAPELARIA
XEROX - BIJUTERIAS
CURSOS EM MDF
PINTURA ARTESANAL
Marcimar Presentes
R. Paes Leme, 666 - Lj. 3
(43) 3321-5246

Livraria
Nosso Lar
DESC. ESPECIAS PARA
CENTROS ESPIRITAS
(43) 3322-1959
Rua Santa Catarina, 429 - Cx Postal 696
86.010-470 - Londrina - Pr

Escritório de Contabilidade
Dom Bosco
CRC-PR CAD 4408
Abertura de firmas -
Declaração de imposto de renda
Contratos - Regularização do INSS
R. Portugal, 08-A - Cambé - PR
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@onda.com.br

TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa
IMPRESSOS EM GERAL
Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3723

Sobre a evolução das religiões, ou como Kardec chegou ao Espiritismo

(Parte 26)

AIGLON FASOLO
aiglon@nemora.com.br
De Londrina

As Ordens Religiosas – A partir desse momento passa a viver na pobreza, e inicia a ordem franciscana, cresce o número de companheiros, em 1209 já são 12. Cria uma regra muito breve e singela, que o papa Inocêncio III aprova em 1210, e cujas diretrizes principais eram pobreza e humildade, surge assim a Fraternidade dos Irmãos Menores, a Primeira Ordem.

No Domingo de Ramos de 1212, uma nobre senhora, chamada Clara de Favarone, foi procurar Francisco para abraçar a vida de pobreza. Alguns dias depois, Inês, sua irmã, segue-lhe o caminho. Surge a Fraternidade das Pobres Damas, a Segunda Ordem. Aqueles que eram casados ou tinham suas ocupações no mundo e não podiam ser frades ou irmãs religiosas, mas queriam seguir os ideais de Francisco, não ficaram na mão: por volta de 1220, Francisco deu início à Ordem Terceira Secular para homens e mulheres, casados ou não, que continuavam em suas atividades na sociedade, vivendo o Evangelho.

A Ordem Francisca cresceu com o passar dos anos. Em 1219 houve uma grande expansão para a Alemanha, Hungria, Espanha, Marrocos e França. Neste mesmo ano Francisco vai em missão para o Oriente. Durante sua ausência, vigários modificam algumas regras da Ordem e no mesmo ano de 1219 São Francisco se demite da direção da Ordem.

Com o crescimento da Ordem, quase 5.000 frades em 1221, uma nova regra foi escrita por Francisco em 29 de novembro de 1223 que foi aprovada pelo papa Honório. É a que vigora até hoje.

Em 1224 no dia 17 de setembro Francisco recebeu as chagas de Jesus crucificado em seu próprio corpo, este



São Francisco de Assis

fato ocorreu no Monte Alverne, um dos eremitérios dos frades.

A canonização em 1228 – Os últimos escritos de São Francisco são entre 1225 e 1226, dentre eles o Cântico das Criaturas e o Testamento. Nesses mesmos dois anos, Francisco vai a vários lugares da Itália para tratar de suas vistas. Passa por diversas cirurgias. Morre aos 3 de outubro de 1226, num sábado.

Morreu no aquele que começou a vida de conversão na praça de Assis diante do bispo, do pai e amigos. Morreu ouvindo o Evangelho de João, onde se narra a Páscoa do Senhor, aquele que recebeu os primeiros companheiros após ouvir o Evangelho do envio dos apóstolos. Foi sepultado no dia 4 de outubro de 1226, Domingo, na Igreja de São Jorge, na cidade de Assis.

Francisco de Assis foi canonizado em 1228 por Gregório IX e seu dia é comemorado em 4 de outubro.

Em 25 de maio de 1230 os ossos de Francisco foram levados da Igreja de São Jorge para a nova Basílica construída para ele, a Basílica de São Fran-

cisco, hoje aos cuidados dos Frades Menores Conventuais.

Muitas das histórias que cercam a vida de Francisco referem-se ao amor dele por animais. Talvez o incidente mais famoso que ilustra a sua humildade para com a natureza é contado dentro do conto “As Pequenas Flores”, uma coleção de lendas espalhadas pelo povo depois da morte do santo.

Francisco e os pássaros – Conta-se que Francisco estava viajando com alguns companheiros e eles passaram em um lugar na estrada onde pássaros enchiam as árvores. Francisco pediu a os companheiros dele “esperem por mim enquanto eu vou orar aos meus irmãos, os pássaros”.

Os pássaros, encantados pelo poder da sua voz, o cercaram. Francisco falou para eles:

– Meus irmãos pássaros, vocês devem muito a Deus, e por isso devem sempre e em cada lugar O elogiar; porque Ele lhes deu a liberdade atingir os céus e, embora vocês não semeiem nem colham, Deus os alimenta e lhes dá rios e fontes para sua sede, e montanhas e vales para abrigo, e árvores altas para seus ninhos. E embora vocês nem não saibam tecer, Deus os veste e aos seus filhotes. Ele os abençoa abundantemente. Então... sempre busquem elogiar a Deus.

Estas lendas exemplificam o modo franciscano de caridade e pobreza como também o amor do santo do mundo natural. Parte da avaliação dele do ambiente é expressada no Cântico do Sol, um poema escrito em um italiano, talvez em 1224, que expressa seu amor pelo irmão Sol, irmã Lua, mãe Terra etc. e todas as criações de Deus personificadas nas suas formas fundamentais.

No Cântico das Criaturas, escreveu: “Todo o elogio para você, Oh! Deus, por tudo que foi por ti dado a todas as criaturas e criaturas”. (*Continua no próximo número.*)

Novo romance de Vera Lúcia Marinzeck

LANÇAMENTO:
14/4/2008

Sonhos de Liberdade



Psicografado pela médium
Vera Lúcia Marinzeck

Romance do Espírito
Jussara

Na Alemanha do século 14 viveu um conde muito egoísta. Não temia evocar os espíritos ou ir até onde seus pensamentos o levavam. Ambicioso, arquitetou um plano terrível... Ao desencarnar, foi ao encontro de espíritos perversos que atraiu ao praticar o mal. Escravo do destino que criou, pede para retomar a existência na carne, onde vai viver, no Brasil, a incrível aventura da libertação...

Já à venda nas boas livrarias



Sinônimo de bons livros espíritas

Caso não encontre o livro nas livrarias, acesse nosso site:

www.petit.com.br

O IMORTAL na internet

Desde abril de 2004, o jornal O IMORTAL pode ser lido, na íntegra, pela internet, no site abaixo:

www.editoraleopoldomachado.com.br/imortal/indice.htm

Para escrever à Redação do jornal, o interessado deve utilizar o e-mail abaixo indicado:

limb@sercomtel.com.br

Produtos YOGA
Linhas Estéticas - Gestantes - Médica
(43) 3324-9983/9996-9983
R. Goiás, 610 - loja 115
Galeria Lafayette (Esq. C/ Souza Neves)
Londrina - Paraná
www.porifocoroyoga.com - marltranin@hoi.com

Clube do Livro NOSSO LAR
Livraria Descontos Especiais para Centros Espíritas
Fone: (43) 3322-1959
R. Santa Catarina, 429 - C.P. 696
Londrina - Paraná

S.O.S - Lar
Marido de Aluguel
O seu cheiro ficou?
A tomada não funciona?
A sua pia entupiu?
Ligue: (43) 3326-0376 - 9941-6430
Carlos
carlosb@sercomtel.com.br

BIG BURGUER
Lanches - Pizzas - Mocotó
Canjas - Sucos
Das 18:00 hrs. às 6:00 da manhã
A melhor canja de Londrina
Av. J.K., 4626 Esq. com Santos Dumont
Fone: (43) 3321-6069 - Londrina - PR

MED CENTER
Dr. Adel Mamprim
Clínica Geral - Cirurgia
Medicina do Trabalho
(43) 3254-3233
R. Espanha, 416 - Cambé - PR

TIL
TURISMO E FRETAMENTOS
Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes. Translados
Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembú
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-8884
Londrina - Paraná - Brasil
trans@sercomtel.com.br

Chafic
Tecidos por atacado
Distribuidora de tecido
Chafic Ltda
Fone: (43) 3324-3830
Rua Mossoró 529 a 541
Londrina - PR

LADEC
Laboratório de Análises Clínicas
36 anos
SERVINDO VOCÊ
SBAC SBPC
Secretaria Brasileira de Análises Clínicas
Secretaria Brasileira de Patologia Clínica
AVENIDA CANADÁ, 633 - CENTRO
FONE 43 3254-3349 - CAMBÉ - PR



Grandes Vultos do Espiritismo

MARINEI FERREIRA REZENDE - marineif2001@gmail.com
De Londrina

Aurora de los Santos Silveira

“Aurora passou a fazer curas de cegos, paralíticos, cancerosos e de uma série de pessoas desenganadas pela medicina”.

Aurora de los Santos Silveira foi uma das pioneiras espíritas no Uruguai. O Espiritismo uruguaio muito deve a essa mulher idealista, que através do seu exemplo e dedicação contribuiu para fazer germinar, naquela nação, a semente generosa da Doutrina dos Espíritos.

Nascida no dia 28 de agosto de 1890, Aurora Silveira era filha de José Fabrício dos Santos, brasileiro, e Petrona Tejera, espanhola. Morava no Departamento da Rivera, na República Oriental do Uruguai, motivo que a levou a cursar apenas um ano da escola primária. Sua vida sempre foi repleta de árduos desafios e sacrifícios junto a seus familiares, nos afazeres da agricultura. Desde pequena se revelaram nela fenômenos mediúnicos de vidência, que seus pais procuravam reprimir, por desconhecêrem sua verdadeira causa e por temerem que ela enveredasse pelo caminho da loucura.

Mãe extremosa, amorosa e dedicada, teve sete filhos em dois matrimônios. Em 1933 desencarnou seu segundo esposo, Gervásio Silveira, deixando a família no mais completo abandono e na maior penúria, com absoluta falta de recursos para sua subsistência, o que os levou a um período de extremos desafios e uma angustiada fase. Nesses momentos de aflições, conheceu uma senhora de nome Valentina, que lhe deu alguns folhetos e revistas espíritas. A leitura dessas publicações atuou como verdadeiro bálsamo, porque lhe abriu um mundo novo,

enchendo-a de novo alento e fortalecendo-a para seguir adiante.

Cheia de fé e esperança, e de ânimo renovado, Aurora começou a levar seus filhos a pequenos Centros Espíritas que existiam nas cidades de Rivera e Livramento, na fronteira entre o Brasil e Uruguai, sentindo-se daí por diante bastante aliviada em suas angústias, que procurava amenizar com a leitura de “O Evangelho segundo o Espiritismo”, de Allan Kardec.

Em 5 de junho de 1935, buscando melhores condições financeiras, mudou-se para Montevidéu, onde passou a trabalhar como costureira. Certo dia em que estava particularmente cansada e aflita, pediu ao filho Baltazar que lesse um trecho de “O Evangelho segundo o Espiritismo”. Nesse momento Aurora incorporou um Espírito que disse para o assustado filho: “Não temais, venho para ajudar-vos”. Solicitou então que procurassem reunir três ou quatro pessoas, quando então voltaria. Ao despertar, Aurora foi informada por Baltazar de tudo o que tinha acontecido e no dia seguinte promoveu a reunião, segundo a vontade expressa do Espírito comunicante, que se intitulou “Bon Ajour”. Após a realização dessa sessão, Aurora teve desabrochadas suas faculdades mediúnicas, e passou a realizar curas fabulosas de cegos, paralíticos, cancerosos e de uma série de pessoas desenganadas pela medicina oficial. Sua fama se espalhou e doentes vinham de todos os lugares em busca da cura para seus males.

Nessa época, o Espiritismo no Uruguai era praticamente desco-

nhecido e, em função da propagação desses fatos, Aurora foi acusada de exercer ilegalmente a medicina, sendo presa e levada a passar seis meses numa prisão feminina.

Os filhos foram levados para os mais diversos lugares, inclusive orfanatos. Sofrendo as agruras da prisão e da separação dos filhos, revelou sua fibra de missionária, não deixando jamais o desempenho de uma tarefa apostólica que a impulsionava.

Concluído o período de reclusão,

Aurora saiu da prisão debilitada e abatida, porém isso não impediu que dentro de poucos dias voltasse ao mesmo lugar, reiniciando seu trabalho apostólico, ajudando os seus irmãos mais necessitados e lutando pela divulgação dos ideais espíritas.

Depois de grandes lutas conseguiu ver realizado o seu sonho: obteve o registro e, assim, a personalidade jurídica para uma instituição que fundou, o Centro Evangélico Espiritual Hacia la Verdad, sociedade

de beneficente cuja inauguração ocorreu em 31 de maio de 1944.

Em 1950 o Centro já possuía sua sede própria, situada na Avenida General Flores, 4.689, em Montevidéu. Tudo isso através do seu esforço, coadjuvado por um livro e um Espírito amigo.

Hoje, o “Hacia la Verdad” é uma das mais importantes instituições espíritas do Uruguai e conta com um quadro respeitável de sócios e uma sede ampla cujo auditório dispõe de 200 poltronas.

Biografia de Aurora de los Santos Silveira

Vários são os sites na internet que trazem informações sobre a confreira Aurora de los Santos Silveira, cuja biografia é apresentada nesta página.

O site www.feal.com.br/biografias é um deles. A foto de Aurora reproduzida nesta matéria foi obtida nesse site. Quanto aos dados da vida da grande médium uruguaia, valemo-nos do Portal do Espírito: <http://www.espirito.org.br/portal/biografias/aurora-santos.html>, a cujos dirigentes agradecemos a permissão de divulgar em nosso jornal as informações que publicam, visto que todos nós, seja pela internet, seja pela imprensa escrita, temos o mesmo objetivo, que é a divulgação do Espiritismo, e não nos move nenhum objetivo financeiro.

As informações referentes à médium têm, no entanto, uma fonte única, que é o filho da grande pioneira Baltazar Silveira. Aos dados fornecidos pelo filho, o Portal do Espírito acrescentou um

depoimento importante, dado pelo saudoso escritor e orador brasileiro Newton Boechat, que escreveu sobre a notável batalhadora, em outubro de 1966, quando ela ainda estava entre nós:

“D. Aurora de los Santos de Silveira, pioneira no Movimento Espírita Uruguaio, médium notável e destemida, hoje repousando das lutas de antanho, quando era vigoroso seu organismo físico, enfrentou, vezes inúmeras, o cárcere, a perseguição, os ataques de adversários terríveis, para evidenciar a Mensagem Espírita: o *Hacia la Verdad* é o fruto de seus labores em função do Bem, obtendo, finalmente, personalidade jurídica desde 1944.

A venerada senhora, junto à lareira da residência de Canellones, muito nos contou das lutas de outrora, com seus ardis e embargos, mas que não lhe puderam frustrar a perseverança.

Hoje, o *Hacia la Verdad* é organização respeitável, com centenas

de sócios, em sede confortável de 200 butacas (poltronas) e preciosa biblioteca. Seu *auditórium* lembra o da Confederação Espírita João Evangelista da Penha, no Rio de Janeiro.

D. Aurora, quando mais tarde for escrita a História do Espiritismo Uruguaio, em seus pródromos, aparecerá como inesquecível criatura que, quase só, não poupou esforços na hora do testemunho. Ela é lá o que o Dr. Bezerra, Sayão, Bittencourt, Cairbar, Eurípedes, Lins, Olímpio Teles, Petitinga, Batuira e tantos outros que já desencarnaram, foram aqui.

Nós, spiritistas brasileiros, devemos envolver o nome de d. Aurora de los Santos Silveira em nosso carinhoso respeito. Que no silêncio de sua residência em Canellones, meditando nas lutas sublimes de outros tempos, junto à lareira amiga e ao chimarrão de que tanto gosta, receba o rocío de que tanto gosta, receba o rocío de nossas irradiações”.

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - lmb@onda.com.br

HIDROL
Comércio de Equipamentos
Hidráulicos Ltda
Assistência técnica e peças
p/ direção hidráulicas
ZF - DHB - TRW
CAMINHÕES - PICK-UP - AUTOMÓVEIS
Fone/fax (43) 3255-2131
Av. Presidente Vargas, 925 - Rolândia - Pr

 **PESCADO**
ARAPONGAS
Indústria e Comércio
de Pescado Arapongas Ltda
Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas
Fone: 3252-2414

Leia e Divulgue
O IMORTAL
Assinatura Anual: R\$ 38,00
Informações
Fone: (43) 3254-3261
Rua Pará, 292 - CEP 86180-970
E-mail: lmb@sercomtel.com.br
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

 **“SS”**
Indústria e Comércio de Plástico Ltda
Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Biltares
Atornalhas Plásticas / Cabos p/ Carimbos
(43) 3325-4162
Rua das Corruiras, 94
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

Uma trajetória de trabalho e livros agora no teatro

André Luiz de Andrade Ruiz:

Psicografia, oratória, amplo trabalho social e divulgação espírita assinalam trajetória do conhecido médium paulista, hoje radicado em Campinas

ORSON PETER CARRARA
orsonpeter@yahoo.com.br
De Matão, São Paulo

Nascido em Bauru e de família espírita, formado em Direito e com cursos técnicos em Desenho Arquitetônico, Música (piano clássico) e Enfermagem, André Luiz de Andrade Ruiz (foto) é presidente da Sociedade Beneficente Bezerra de Menezes, de Campinas (SP), membro da Sociedade Espírita Mensaje Fraternal, de Caracas, Venezuela, e associado do Instituto de Difusão Espírita de Araras (SP), que tem publicado os livros de sua psicografia. Sua trajetória espírita é alvo da entrevista que nos concedeu, especialmente no momento em que seus livros chegam ao teatro.

– **A trilogia assinada por Lucius, contando a saga de personagens do Cristianismo primitivo, alcançou enorme sucesso de público e agora vai aos palcos. Como isso aconteceu?**

André Luiz de Andrade Ruiz – Eu também não sei. Acho que o sucesso é efeito natural da qualidade daquilo que o mundo espiritual realiza, ainda que para tanto precise contar com a participação dos seres humanos cheios de limitações. No entanto, acredito que os Espíritos Amigos sabem como driblar nossas barreiras e fazer chegar aos nossos semelhantes algo da qualidade do que existe no mundo da verdade e que eles desejam nos mostrar. Nunca fomos solicitar qualquer tipo de divulgação das obras psicografadas. Tudo o que aconteceu e vem acontecendo é fruto da ação direta do mundo es-

piritual, que vai levando a obra que lhes pertence aos meios de divulgação que julgarem adequados.

– **Como foram a presença e a percepção de Lucius durante a psicografia das três obras?**

Ruiz – Foram muito especiais, já que se trata de um Espírito muito generoso, paciente e amigo que maneja as vibrações de forma delicada, sem nenhuma imposição, ainda que seja muito responsável e devotado ao trabalho do Bem. As obras foram sendo executadas sem que houvesse uma indicação inicial de que se trataria de uma trilogia. Para mim foi muito surpreendente desde a primeira delas, pelo fato de tratar de assunto já abordado, em parte, em outra obra literária muito conhecida, que é o livro “Há Dois Mil Anos”. Entendendo as minhas indagações mentais, procurou explicar-me de se trataria de uma história com os mesmos personagens do famoso romance de Emmanuel mas que enfocaria outros aspectos que não puderam ser aprofundados pelo respeitável mentor espiritual do médium Francisco Cândido Xavier e que a ele, Lucius, competia descrever. Quando o primeiro livro foi encerrado, falou-me que iria contar, no próximo romance, as consequências das atitudes de Pilatos no plano espiritual e na futura encarnação. Mas em momento algum revelou que se trataria de uma trilogia. ⁽¹⁾

– **Nota-se no conjunto das três obras um foco direcionado de despertar o amor ao próximo, inclusive com o sacrifício dos próprios interesses de seus personagens, através do exemplo marcante de muitos de seus protagonistas. As obras têm alcançado sucessivas**

edições e devem também ser transformadas em títulos do PROJETO IMAGEM (que disponibiliza imagens virtuais para apresentações de palestras). Você tinha idéia da dimensão que o conteúdo alcançaria durante a recepção da primeira obra?

Ruiz – Como já disse anteriormente, considero que a função do médium é a de tentar corresponder da melhor forma possível às intenções do autor espiritual. No entanto, o destino de cada uma delas passou a depender, única e tão-somente, das posturas dos leitores que se sentiram tocados pela mensagem e da ação do mundo invisível que, segundo os seus próprios meios, vem promovendo a sua vulgarização. Quando o médium está no trabalho da recepção da obra, está muito envolvido pelo conteúdo da narrativa e, como todos sabem, é o primeiro leitor e apreciador da história. Assim, pensava em quanto emocionados poderiam ficar aqueles que também pudessem conhecê-la e, se isso pode ser interpretado como uma satisfação, me sentia feliz por todos os que, como eu, pudessem chegar a assimilar seu conteúdo.

– **A recepção das obras trouxe-lhe a circunstância de visualizar cenas dos comoventes relatos trazidos pelo autor espiritual?**

Ruiz – Houve diversos estágios ou mecanismos que foram utilizados pelo mundo espiritual para que tais obras viessem, por fim, a se tornarem materializadas. Todos eles comunicavam-me emoções, idéias, imagens, convicções, cada momento com uma predominância maior de um ou de outro. Muitas vezes ti-

nha que escrever lutando para manter a concentração enquanto secava as lágrimas que não conseguia conter. Considero, no entanto, que o privilégio que me fora concedido de conhecer seu conteúdo antes dos outros irmãos de humanidade representou, mais uma vez, a generosa e imerecida concessão do mundo espiritual para que me educasse e me corrigisse, aproveitando as inúmeras lições de Amor nelas contidas.

– **Você destaca algum trecho ou capítulo, ou mesmo uma das obras, que sinalize o planejamento dos Espíritos no ditado de tais textos?**

Ruiz – Dois momentos foram muito marcantes e interessantes para mim como médium. Ambos ocorreram no livro A FORÇA DA BONDADE, quando Lucius começa a contar a história de determinada personagem. Depois de falar dela por dois capítulos, todo o restante do livro segue sem mencioná-la uma única vez. Fiquei pensando sobre qual seria a intenção do autor espiritual, porque era muito estranho colocar uma personagem em dois capítulos e, depois, fazê-la sumir no resto da história. O segundo momento tem uma relação direta com esse fato. Como a idéia original que Lucius me revelara era a de contar a história de Pilatos tanto no mundo espiritual quanto depois, na sua futura encarnação, a narrativa do A FORÇA DA BONDADE ia sendo elaborada e os capítulos se sucediam no âmbito do mundo espiritual sem que chegasse o momento do reencarne. O livro já estava com mais de quatrocentas páginas e eu pensava comigo mesmo: Mas



André Luiz Ruiz

este livro vai ficar muito grande. Nenhuma editora vai resolver publicá-lo... vai ficar muito pesado, nunca que acaba... - indagações que surgiam porque eu próprio pensava que tudo seria narrado naquele livro. Depois de me deixar encafifado por várias semanas, um pouco antes de terminar a mencionada obra, Lucius falou comigo mais ou menos assim: “Calma, meu amigo... tudo está bem... este livro ainda não é o final da história... vai haver um terceiro... quando, então, contaremos o que se passou na outra encarnação.” Foi somente aí que descobri que haveria um outro, na sequência, contando o que aconteceu a Pilatos na vida seguinte. E foi, então, finalmente, que entendi por que ele falara daquela personagem misteriosa nos dois capítulos isolados de A FORÇA DA BONDADE, coisa que já estava sendo preparada pela mente do Espírito há muito tempo porque seria uma das personagens principais do SOB AS

MÃOS DA MISERICÓRDIA.

– **Quantas obras você já psicografou? Há outras em andamento?**

Ruiz – Até o presente momento foram psicografadas 11 obras, das quais 9 já foram editadas, a saber: a) Os seis romances do Espírito Lucius: HÁ FLORES SOBRE AS PEDRAS, OS ROCHEDOS SÃO DE AREIA, O AMOR JAMAIS TE ESQUECE, A FORÇA DA BONDADE, SOB AS MÃOS DA MISERICÓRDIA E DESPEDINDO-SE DA TERRA; b) Outros dois livros de reflexões evangélicas do espírito Públio: JESUS NO TEU CAMINHO e RELEMBRANDO A VERDADE; c) Um de reflexões e contos de Públio em parceria com o espírito Humberto de Campos, DA TERRA PARA O CÉU. Existem dois livros já terminados ainda não publicados e um outro romance de Lucius sendo psicografado.

– **E o trabalho de divulgação no exterior, onde você guarda**

também muitas experiências?

Ruiz – Tem sido realizado de forma constante e prazerosa, sobretudo por nos permitir o contato com irmãos muito carentes da mensagem de amor, já que costumamos ir aonde não vão palestrantes espíritas, onde os Congressos não chegam, onde os teóricos não têm o hábito de comparecer. Dormimos no chão, comemos qualquer coisa que nos ofereçam, atendemos os que necessitam e não recebemos qualquer tipo de retribuição, pagamento ou presente. Aceitamos apenas a passagem, o alimento e a hospedagem, já que não dispomos de recursos próprios para viajar nem utilizamos os recursos da instituição espírita onde trabalhamos. Este trabalho é uma modesta cooperação que se faz à iniciativa pioneira de nosso irmão Alípio Gonzáles Hernández, presidente da Sociedade Espírita Mensaje Fraternal, sediada em Caracas, que, empenhado em divulgar a doutrina através da edição e distribuição de livros em espanhol por todo o mundo, sempre esteve presente nos mais apartados rincões e nos deu as primeiras oportunidades de acompanhá-lo em algumas viagens a Honduras, Guatemala e Venezuela. Nos dois últimos anos também pudemos trabalhar por duas vezes na Grécia, atendendo nossos irmãos gregos e de outras nacionalidades, ocasião em que distribuímos gratuitamente aproximadamente 1.000 exemplares do livro “Há Dois Mil Anos” em grego, realização esta que só se tornou possível pelo devotamento silencioso de nossos irmãos Jorge Calapadopolos, que traduziu a obra nos idos dos anos 60, do Dr. Mathieu Tubino, que resgatou-lhe a

qualidade gráfica permitindo fossem aproveitados os esforços do Dr. Jorge e de um conjunto de generosos irmãos que se cotizaram para cobrir os custos da impressão e da remessa.

– **Fale também sobre o site mantido na internet e o programa de rádio?**

Ruiz – O site é uma importante ferramenta para se conseguir amplificar a divulgação doutrinária para os países que não contam com material espírita ou o possuem de forma escassa. Assim, temos livros espíritas gratuitos em espanhol (36 títulos), em português (6 títulos) e em grego (3 títulos), além de programas espíritas de TV, rádio, entrevistas, resposta às perguntas, entre inúmeras outras informações para transferência gratuita. Trata-se do site www.mensajefraternal.org.br/. Com relação aos programas de rádio, também são poderosos instrumentos de difusão da doutrina, sendo que realizamos o programa ALEGRIA DE VIVER ao vivo e com duas horas de duração, semanalmente pela rádio Alvorada FM de Campinas, com representações diárias em três horários. Esse programa se encontra em sua 254ª edição. Na cidade de Guarulhos realizamos o programa de mesmo nome, também semanal e ao vivo, com 45 minutos, pela Rádio Boa Nova AM. Além disso, realizamos dois programas de TV pela TV Jornal de Limeira, canal 39 UHF – intitulados “UM MINUTO PARA A FELICIDADE” e “ALIMENTO PARA A ALMA” – o primeiro diário com aproximadamente 1 minuto de duração e o segundo semanal, com 30 minutos, em que falo sobre a Dou-

trina Espírita em seus múltiplos aspectos. Todo esse material se acha disponível no site Mensaje Fraternal.

– **Como é a programação da Sociedade Beneficente Bezerra de Menezes, em Campinas?**

Ruiz – Nossa instituição é uma casa modesta mas que se esforça para aproveitar o tempo disponível no trabalho do Bem, através do qual burilamos nossas almas e ajudamos nossos semelhantes a encontrarem o caminho do Cristo. Temos as atividades normalmente encontradas em uma instituição beneficente, no setor do exercício doutrinário, com reuniões públicas, cursos, palestras, reuniões mediúnicas, passes magnéticos, tratamentos espirituais, pinturas mediúnicas, evangelização infantil e juvenil, entre outros. Além disso, realizamos atendimentos sociais, através do ambulatório médico gratuito, do acolhimento de famílias carentes através da visita fraterna e da entrega de cestas básicas segundo suas reais necessidades, fornecimento de roupas, agasalhos, material escolar, atendimento odontológico, buscando conciliar a teoria e a prática em uma realidade amorosa que deve produzir frutos doces na vida dos que sofrem.

– **E as viagens para palestras, que comentários você traria aos leitores?**

Ruiz – Sempre que me sobra algum tempo, entre as atividades da produção dos programas de rádio, televisão, a escrita mediúnica, as viagens internacionais, as palestras e cursos na própria instituição, o trabalho do tratamento espiritual, tenho procurado atender aos honrosos convites que nos chegam de

vários lugares do Brasil, esperando corresponder, em que pesem as múltiplas limitações, aos anseios fraternos de nossos irmãos de ideal, tentando levar um pouco da mensagem espiritual que consola e fortalece. Nem sempre, no entanto, me tem sido possível aceitar os inúmeros convites, já que a tarefa da escrita é primordial e devemos aprender a disciplinar nossas rotinas para que o compromisso principal com o LIVRO ESPÍRITA não seja negligenciado. Isso porque um livro pode chegar, simultaneamente, a milhares de pessoas e terá uma duração de muitos anos, enquanto que uma palestra não consegue atingir senão algumas dezenas ou, quando muito, a algumas centenas de pessoas por um breve período de tempo.

– **Suas palavras finais.**

Ruiz – Agradeço o carinho de suas indagações gentis que, como sempre, têm o caráter pedagógico para que todos nós consigamos nos tornar melhores pelo esclarecimento que as informações nos permitem obter e, desculpando-me com os leitores pela insipiência de tais relatos, gostaria de abraçar cada um deles, neste momento, com os fluidos sinceros de meu Espírito, enriquecido por me considerar um servo de todos na tentativa de ajudá-los a construir o Reino de Deus dentro do próprio coração.

Nota do entrevistador:

(1) A trilogia de Lucius compõe-se dos livros, pela ordem, O AMOR JAMAIS TE ESQUECE, A FORÇA DA BONDADE e SOB AS MÃOS DA MISERICÓRDIA, todos editados pelo Instituto de Difusão Espírita.

Serlimp Com. de Materiais de Limpeza Ltda.
Produtos para Lavanderia –
Limpeza Profissional
Tapetes Personalizados –
Porta Copos – Tábua de
Massalhões – Sacos para Lixo –
Papel Toalhas – Guardanapos –
Enceradeiras Industriais –
Utensílios Plásticos
R. Eliane Alvin Dias, 393 - Império do Sol -
Fone/Fax: (43) 3338-8557 - Londrina - PR

SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA
UMA QUESTÃO DE AMOR
PLANTÃO 24 HORAS
Rua Presidente Kennedy, 163 -
Fone/Fax: (43) 3254-3013 - Cambé - PR

consorcio NORPAVE
A diferença você vê de perto.
R. TAUBATÉ, 68
43 3328.2626

CS Cerâmica Serrana Ltda
Fabricação de Tijolos e Lajes
Estrada da Barragem Grande s/nº
Bairro Lajeado Liso - Sapopema - PR
Fone: (43) 3548-1207

móveis BRÁSILIA
"A Loja da Família"
Móveis, Eletrodoméstico,
Confeições de Cortinas e Brinquedos
Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626
Calçadão - (43) 3321-3010
R. Pernambuco - (43) 3325-2626
R. Benjamim Constant - (43) 3321-3013

MERCADÃO DAS TINTAS
Disk Entrega: (43) 3254-6703
Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR

aralon
Av. Dez de Novembro, 770 - Pq. Dona Branca - Fone: (43) 3241-1138
e-mail: aralon@aralon.com.br - LONDINA - PARANÁ

Distribuidora de Livros Espíritas e Espiritualistas
"Dr. Bezerra de Menezes"
Livros espíritas de todas as culturas do Brasil.
Estoque com mais de 100.000 livros e mais de
6.000 títulos. Entrega rápida em domicílio.
Vendas no atacado. Descontos
especiais para revendedores.
Livrarias, centros espíritas, bancas, etc
Trabalhamos também com externa
Irmao Espiritualista, Atacado e Varejo
Rua Silveiras, 17 - Vila Guimarães - Santo André
E-mail: obrm@terra.com.br
CEP 09071-100 - Fone: (11) 3186-9766

OTICA PERSONA
CENTRO DE BOA VISTA
MAIS DE 15 ANOS ATENDENDO VOCÊ
www.oticapersona.com.br
Praça 7 de setembro, 64 - Fone/Fax: (43) 3324-4100
R. Sen. Souza Naves, 132 - Fone/Fax: (43) 3324-5942

MIZUMI
Mitsubishi Motors
(43) 3356-0300
Av. Higienópolis, 1648 e 1674 - Fax: (43) 330-0330
Cep: 89015-010 - Londrina - Paraná
e-mail: mizumi@wccorrel.com.br
http://www.wccorrel.com.br/mizumi

Sob a luz do amor

Uma homenagem a Adolfo Ribeiro



Adolfo Ribeiro, em um dos momentos de seu trabalho, junto de seus companheiros

ÉDO MARIANI
De Matão (SP)

Associo-me ao sentimento da Família Espírita de nossa cidade em vibrações fraternas e afetuosas para prestar homenagem ao valeroso companheiro Adolfo Ribeiro (fotos) que no dia 19 de janeiro fez o seu retorno à sua pátria de origem, o mundo espiritual.

Residiu por anos na cidade de Cambé (PR), onde iniciou o seu conhecimento do Espiritismo, junto ao seu sogro José Gonçalves e ao tio Hugo Gonçalves, como trabalhador participante do Centro Espírita Allan Kardec, daquela cidade. Teve atuação destacada no movimento de jovens e foi ativo participante do Lar Infantil Marília Barbosa, na época internato de crianças do sexo feminino, além de colaborador incansá-

vel nos programas de assistência social promovido pela entidade.

Adolfo foi nosso companheiro de ideal espírita desde que chegou a Matão transferindo residência de Cambé para a nossa cidade. Foi idealizador e colaborador na construção do prédio da sede da Comunidade Espírita Cairbar Schutel, prestando seu valioso trabalho profissional voluntário e amoroso. Durante muitos anos foi diretor da entidade, época em que colaborou com muitas pessoas carentes de orientação e consolação nos transe de dificuldades pessoal ou familiar. Por tudo isso temos para com ele imensa gratidão, pois juntos ao grupo diretor da entidade planejamos os programas de estudos, divulgação e assistência social promovidos.

Participou, como voluntário, prestando seus serviços profissio-

nais, na construção do Centro Espírita Allan Kardec, de Matão, e nessa mesma entidade foi diretor e colaborador nos trabalhos de assistência espiritual e estudos.

Ultimamente, por vários anos, foi diretor e ativo trabalhador espírita junto ao Centro Espírita Bezerra de Menezes, também de nossa cidade e, como idealista do trabalho em favor dos mais necessitados moral e espiritualmente, esclareceu e consolou inúmeras criaturas humanas, sua marca registrada, no trabalho de atendimento fraterno.

Essa homenagem tem como base fundamental a fraternidade pregada e exemplificada por Allan Kardec, pois foi ele que há cento e cinquenta anos, com inaudito esforço e grande amor à humanidade, fazia publicar o Livro dos Espíritos, obra alicerce de todo o edi-

fício da Doutrina Espírita.

O nosso homenageado, estudioso do Espiritismo, soube como poucos retirar dela o conhecimento necessário que serviu para sua orientação no trabalho incansável prestado na prática e na divulgação da preciosidade do seu conteúdo cultural e moral, princípios esses que iluminam almas e foram muito bem pregados e exemplificados por ele.

Foi com plena compreensão desses princípios sadios que o Adolfo pautou suas ações, como espírita que prestou relevantes serviços para a doutrina.

Ele, com certeza, conhecia também o pensamento do mestre Cairbar Schutel e não só conhecia como procurou segui-lo praticando seus ensinamentos inseridos em suas obras de iluminação humana.

Fica aqui registrada a nossa calorosa homenagem ao querido amigo e, junto dela, os nossos votos para que ele tão logo refeito do trauma da transferência possa dar continuidade ao seu trabalho buscando o seu crescimento contínuo e retornar para colaborar com os que ainda aqui ficaram tão carentes de sua amizade e saudáveis vibrações.

Leia e divulgue
O Consolador
Revista Semanal de Divulgação Espírita
www.oconsolador.com

Fundada em 18/4/2007, a revista espírita eletrônica **O Consolador** apresenta todos os domingos na rede mundial de computadores uma nova edição contendo artigos, notícias, entrevistas e reportagens sobre os principais eventos ocorridos no Brasil e no exterior.

Cada edição da revista compõe-se de 32 matérias, a saber:

- Artigos e crônicas
- Carta ao leitor
- Cartas dos leitores
- Correio mediúnico
- Editorial
- Elucidações de Emmanuel

- Entrevista com confrade do Brasil ou do exterior
- Esperanto em destaque
- Espiritismo para as crianças
- Estudo das Obras de Allan Kardec
- Estudo das Obras de André Luiz
- Estudo dos Clássicos do Espiritismo
- Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE)
- Jóias da poesia contemporânea
- Livros novos
- Movimento Espírita na Europa
- Movimento Espírita na América e nos outros continentes
- Movimento Espírita Brasileiro

- O Espiritismo responde
- Passamentos
- Questões vernáculas
- Raul Teixeira responde
- Reportagens sobre eventos espíritas no Brasil e no exterior.

A partir da revista, é possível ao leitor acessar as edições mensais do jornal **O Imortal**, bem como o programa "Reflexão Espírita" e a programação da TV CEI, produzida pelo Conselho Espírita Internacional.

O Consolador
www.oconsolador.com

Momentos com Divaldo Franco

JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA
depaulajose@hotmail.com
De Cambé

Uma das assistidas pela "Caravana Auta de Souza", uma moça tuberculosa, de vinte e dois anos, ficou grávida. Um dia eu soube que ela estava muito mal. Fui visitá-la, no casebre de taipa e palha. Quando lá cheguei o menino já tinha nascido, havia alguns dias, e estava sobre uma rede em cima da cama dela.

A doente me disse:

– Irmão Divaldo, eu não posso morrer, porque não tenho com quem deixar o meu filho. No dia em que alguém puder tomar conta dele, morrerei em paz.

– Então, minha irmã – respondi-lhe –, morra em paz, já que eu

vim aqui em nome de Auta de Souza, para tranquilizá-la e dizer-lhe que tomaremos conta de seu filho.

– Olhe o meu filhinho – pediu-me.

Olhei-o e o vi gordo, muito pretinho, todo caiado de talco...

– Quando me dão dinheiro – explicou a mãe – eu deixo de comprar comida para mim, para comprar leite e pó-de-arroz para passar nele.

– Pode ficar em paz, minha irmã, pois ele será meu filho.

– O senhor garante que fará meu filho feliz?

– Garanto.

– Então, fique com Deus!

Foram suas últimas palavras. Virou a cabeça para o lado, teve uma hemoptise e morreu.

(Trecho de uma história narrada por Divaldo Franco e registrada no livro "Semeador de Estrelas", de Suely Caldas. Schubert.)

Palestras, seminários e outros eventos

Estado do Paraná

Cambé – O Centro Espírita Allan Kardec (Rua Pará, 292) promove todas as quartas-feiras, às 20h30, em seu auditório, um ciclo de palestras que serão neste abril proferidas pelos seguintes confrades: dia 2, Paulo Henrique Marques (de Londrina); dia 9, Paulo Eduardo Miranda Costa (Londrina); dia 16, Vansan (Mogi das Cruzes); dia 23, Pedro Garcia (Arapongas) e dia 30, José Miguel Silveira (Londrina).

Londrina – A revista espírita **O Consolador**, fundada em 18/4/2007, completa no dia 13 de abril seu primeiro ano de existência, com 51 edições publicadas para circulação exclusivamente na internet. A revista, que é de periodicidade semanal, pode ser vista no site www.oconsolador.com. Uma entrevista com Divaldo Franco é o principal destaque da edição comemorativa do primeiro aniversário da revista, que tem como diretores os confrades José Carlos Munhoz Pinto e Astolfo Olegário de Oliveira Filho.

– Realizou-se no dia 29 de março a eleição dos novos dirigentes e conselheiros da Comunhão Espírita Cristã de Londrina, para o biênio 2008/2010. Francisco Ontivero é o novo presidente da entidade. A posse ocorrerá no dia 1º de julho próximo.

– No dia 6 de abril, na residência de Ilza e Norberto Braga, realiza-se mais uma reunião do Círculo de Leitura Anita Borela de Oliveira, quando será concluído o estudo d'O Livro dos Médiuns, de Allan Kardec.

– A União das Sociedades Espíritas de Londrina (USEL) promove em abril mais um ciclo de palestras que serão realizadas nas datas e locais seguintes pelos palestrantes referidos: dia 4 – Sexta-feira – 20h – Centro Espírita Nosso Lar: “A Paz e o Mundo” – Márcio E. Cunha; dia 4 – Sexta-feira – 20h – Centro Espírita Maria de Nazaré: “Não é Trágico Ser Médiun” – Pedro Vanderlei Paulino; dia 5 – Sábado – 20h – Centro Espírita Amor e Caridade: “O Aborto na Ótica Espírita” – José Alves Costa; dia 6 –

Domingo - 9h30 - Centro Espírita Meimei: “O Meu Reino não é Deste Mundo” – Marco Aurélio Batyras; dia 8 – Terça-feira – 20h – Sociedade Div. Espírita Maria de Nazaré: “Vícios e Qualidades” – Aldérico Natal Sposti; dia 11 – Sexta-feira – 20h – Centro Espírita Aprendizes do Evangelho: “Finalidade da Encarnação” – Geraldo Saviani; dia 12 – Sábado – 15h – Núcleo Espírita Hugo Gonçalves: “Estudando as Obras de André Luiz” – José Antônio Vieira de Paula; dia 15 – Terça-feira – 20h – Centro Espírita Allan Kardec: “Não é Trágico Ser Médiun” – Pedro Vanderlei Paulino; dia 17 – Quinta-feira – 20h – Centro de Estudos Espirituais Vinha de Luz: “Orgulho e Vaidade” – Renato Panho; dia 18 – Sexta-feira – 20h – Centro Espírita Caminho de Damasco: “A Imortalidade da Alma” – Oswaldo Santos; dia 19 – Sábado – 16h30 – Núcleo Espírita Benedita Fernandes: “O Cristão e o Mundo” – João Antonio da Silva Neto; dia 20 – Domingo – 9h30 – Centro Espírita Anita Borela de Oliveira: “O Poder da Fé” – Antonio José Saviani; dia 20 – Domingo – 9h15 – Grupo Espírita Jesús Gonçalves: “Finalidade da Encarnação” – Geraldo Saviani; dia 27 – Domingo – 9h – Comunhão Espírita Cristã de Londrina: “As Aflições do Mundo” – Roberto Camargo; dia 30 – Quarta-feira – 20h – Centro Espírita Bom Samaritano: “Obsessão e Possessão” – Divaldo Moreira.

Curitiba – No dia 2 deste mês, às 20 horas, Francisco Ferraz Batista, atual presidente da Federação Espírita do Paraná, profere palestra na Comunhão Espírita Cristã de Curitiba, que fica localizada na Rua Major Fabriciano do Rego Barros, na Vila Hauer.

– “O trabalhador espírita - da preparação à persistência” será o tema do seminário a ser coordenado por Andrey Cechelero na Comunhão Espírita Cristã de Curitiba (Rua Fabriciano do Rego Barros, 1152 – Vila Hauer), no dia 12 de abril, das 17 às 21h.

Antonina – Ubiratan Cezar Archetti, presidente da URE 14ª Região, estará nesta cidade coordenando o seminário “O ser espírita – na gestão de qualidade e no exercício do bem”, no dia

12 de abril, das 15h30 às 19h, no Centro Espírita Luz e Conforto (Rua Doutor Justino de Mello, 539 - Centro).

Foz do Iguaçu – Será realizada, no período de 1º a 6 de abril, a 3ª Semana Espírita de Foz do Iguaçu, com palestras diárias proferidas por confrades de diversas cidades e Estados, a saber: dia 1º, Adriano Machado (Foz do Iguaçu), tema “Grandes médiuns brasileiros”; dia 2, Enrique Baldovino (Foz do Iguaçu), tema “A mediunidade na Revista Espírita”; dia 3, João Bosco Zimmermann (Santa Helena), tema “A mediunidade de Joana d’Arc”; dia 4, Sandra Della Pola (Porto Alegre), tema “A mediunidade na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas”; dia 5, Maria Helena Marcon (Curitiba), tema “Jesus e os dons mediúnicos”; dia 6, Ubiratan Archetti (Pato Branco), tema “Milagre, verdade e fé”. Todas as palestras serão realizadas no horário das 20h, no Teatro Baracão, localizado na Praça da Bíblia.

– O treinamento “Coordenador de Grupo de Estudos – uma responsabilidade que eu possa assumir?”, coordenado por Shou Wen Allegretti - Membro da Coordenação do EDE da FEP, será realizado no Centro Espírita Francisco de Assis – CEFAS (Rua Rio Grande do Sul, 413), no dia 13/04/2008, das 8h30 às 12h.

Guarapuava – Tatyanna Braga de Moraes e Karina Greca, diretora e vice-diretora, respectivamente, do Departamento de Orientação à Infância e à Juventude da FEP, estarão nesta cidade no próximo dia 5, coordenando o seminário “Pais e Evangelização - Desafio de Urgência”. O seminário terá lugar no Centro Espírita Joaquim Nabuco (Rua Capitão Virmond, 1280 – Bairro Alto da XV), no horário das 14h30 às 17h30.

Lapa – Será realizado no dia 6 de abril, das 8 às 12 horas, o seminário “Conviver para ser melhor”, coordenado por Zenaide Simões - membro da Coordenadoria do Estudo da Doutrina Espírita (Campo Mourão), da Federação Espírita do Paraná. O local do seminário será o Centro Espírita Allan Kardec (Rua Dr. Manoel Pedro, 2328).



Flagrantes do Encontro de Jovens realizado em Matinhos-PR

Matinhos – Sob a direção de Tatyana Braga de Moraes, realizou-se no período de 21 a 23 de março, nesta cidade, o X Encontro Confraternativo de Juventudes Espíritas do Paraná, do qual participaram cerca de 175 jovens advindos de todo o Estado. O tema geral foi “A busca da verdade interior”, desdobrado nos subtemas verdade do espírito, verdade da evolução e verdade da reforma íntima, sob a coordenação geral de Andrey Cechelero (Coordenador do Setor de Artes da FEP) e Adriano Greca (integrante do Conselho Federativo Estadual da FEP). Ao final, envolvidos pela ambiência de fraternidade e paz gerada nos três dias de reflexão sobre o bem, cada participante escreveu uma dedicatória a uma pessoa de sua escolha, prendendo-a em uma bexiga e todos juntos soltaram-nas ao vento, pontilhando o céu numa bonita paisagem de amor por cada um escrita, com a certeza de que as palavras ali expressas certamente chegaram a seus destinatários (foto).

Santo Antônio da Platina – No próximo dia 12, das 14 às 17 horas, o Centro Espírita Jesus Nazareno dará espaço ao seminário coordenado por Wilson Reis Filho – membro do Departamento de Orientação e Dinamização do Movimento Espírita da FEP – sobre o tema “Mediunidade a serviço de Jesus”. O Centro fica localizado na Avenida Oliveira Mota, 1069.

Outros estados do Brasil

Belo Horizonte (MG) – A União Espírita Mineira, que completará seu primeiro centenário de existência em 24 de junho de 2008, realiza no período de 3 a 6 de abril o IV Congresso Espírita Mineiro. O tema central será “Espiritismo: Amor e Educação” e as inscrições podem ser feitas no site <http://www.uemmg.org.br/congresso>.

Porto Alegre (RS) – Nos dias 25 a 27 de abril deste ano, a Comissão Regional Sul do Conselho Federativo Nacional reunir-se-á nesta cidade.

Uberaba (MG) – A cidade de Uberaba será o palco de realização do 1º Encontro Nacional dos Amigos de Chico Xavier e sua Obra. Promovido com o apoio do movimento espírita uberabense, o evento acontecerá nos dias 19 e 20 de abril, no Clube Sírio Libanês, que fica na Rua Major Eustáquio, 790, no bairro São Benedito. No sábado, o encontro se dará das 13h às 22h15min; e no domingo, das 8h às 11h. Entre os convidados estão conhecidos nomes do movimento espírita nacional, como: Marlene Rossi Severino Nobre, Caio Ramacciotti, Elias Barbosa, Oceano Vieira de Melo – que apresentará vídeo inédito sobre Chico Xavier – e Geraldo Lemos Neto – que lançará livro inédito da psicografia de Chico Xavier.

Centro de Formação de Condutores
AUTO-ESCOLA LONDRINA

Av. Inglaterra, 1015
Jd. São Vicente
CEP 86040-000
Londrina - PR

(43) 3341-1392
cfclondrina@arcomtal.com.br

Dr. José Gonçalves de Oliveira
PSIQUIATRA - CRM 7013

Dra. Lúcia Maria M. M. Oliveira
PEDIATRA - CRM 7012

(43) 3254-5898

R. Dinamarca, 483 - Centro - Cambé - PR

ALUMÍNIOS CAMBÉ
Produtos de Alumínio com qualidade

ALUMÍNIOS CAMBÉ

Av. Inglaterra, 859
Fone/Fax: (43) 3254-5996
www.aluminioscambe.com.br

Arpa

O DESTAQUE DA SUA BELEZA

Fone: (43) 3339-5381 - 9996-5381
R. Plaut, 95 - Londrina - PR

Crônicas de Além-Mar

Um cartão postal ao vivo

ELSA ROSSI

elsarossikardec@googlemail.com
De Londres

Ainda havia muita claridade naquele dia que antecedia o Natal. Minha amiga e eu tomamos o trem em Basel, em direção a La Chaux-des-Fonds, nas montanhas do Jura, na Suíça. A troca de trem aconteceu em Biel/Bienne, cidade bilíngüe às margens do Lago de Bienne. Seguimos em outro trem. Apesar de serem 4 horas da tarde, já estava escurecendo. O encanto da paisagem nas montanhas cobertas de neve, os pinheiros com centenas de camadas de neve que, caindo mansamente, fazem desenhos inigualáveis como um artista nobre. Com isso a paisagem para os meus olhos se tornava, no momento, a mais bela do mundo. Chegamos a nos emocionar pois os nossos corações detêm as partículas de amor pela

natureza, e em nossas consciências sabemos que tudo é criação divina. É como se a natureza sempre fosse um lindo presente de Deus para todos nós. O embelezamento de cada estação do ano, com suas peculiaridades em cada parte do mundo.

As pequenas fazendas suíças nas montanhas, casas coloridas para sobressair no branco da paisagem, tratores semi-enterrados no branco da neve, e as janelas deixando passar a luz de dentro das casas, como enfeites de luzes de natal. Meu Deus! É inigualável a mão do Criador modelando a natureza!

O trem, à medida que subia, mais branco se fazia a paisagem. Estávamos minha amiga Dra. Nelly Berchtold e eu, ali, felizes pela viagem. O tempo que tínhamos, aproveitávamos para trocar informações sobre a nossa Doutrina Espírita. Nelly dirige há muitos anos o Grupo Espírita

Estesia de Berna, em que mantém várias reuniões semanais de estudo, reuniões de jovens na evangelização, reunião mediúnica, além de manter também uma excelente biblioteca e o Clube do livro Espírita.

No mês de fevereiro o Grupo Estesia comemorou 15 anos de atividades ininterruptas. O grupo já trouxe para falar em Berna muitos oradores espíritas como Divaldo Franco, Raul Teixeira, Marlene Nobre, Suely Caldas Schubert, entre outros.

A Suíça tem como línguas oficiais o romance, o francês, o alemão e o italiano. Desde a fundação da União dos Centros de Estudos Espíritas da Suíça, tendo sua primeira presidente e fundadora a psicóloga Teresinha Rey, até o momento, a Suíça vem desenvolvendo um trabalho de divulgação da Doutrina Espírita, especialmente no planejamento da tradução de livros para a lín-

gua alemã, que ainda carece de muitas obras, para implementar ainda mais o trabalho nesse idioma. A atual presidente, nossa amiga Gorete Newton, vem mantendo esse esforço de traduzir para a língua alemã obras espíritas. Em fevereiro foram lançados em Winthertur duas obras espíritas, em conjunto com a União Espírita Alemã e na presença de irmãos de língua germânica Josef Jackulak e Rejane Spielberg – *Nosso Lar* e *O Livro dos Espíritos*.

Os interessados em conhecer mais sobre o movimento espírita da Suíça, um país com tantos idiomas, poderão acessar o web

site www.spiritisme.ch, do qual poderá se chegar aos web sites de cada grupo, em Genebra, Wintherthur, Berna, Lausanne, Zurique e outros contatos espíritas em língua italiana.

Que Deus nos abençoe a todos, pelas tantas terras de além-mar.

ELSA ROSSI, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é 2ª Secretária do Conselho Espírita Internacional, diretora do Departamento de Unificação para os Países da Europa, organismo do Conselho Espírita Internacional e secretária da British Union of Spiritist Societies (BUSS).

Leia e divulgue
O Consolador
Revista Semanal de Divulgação Espírita
www.oconsolador.com

Comemora no dia 18 de abril seu primeiro aniversário de existência a revista espírita **O Consolador**, que todos os domingos está na rede mundial de computadores.

Fundada em 18/4/2007, trata-se de uma revista semanal composta de artigos, crônicas, poesia, entrevista, reportagens e noticiário do movimento espírita no Brasil, na Europa, na América e nos demais continentes.

A revista apresenta, ainda, em todas as edições semanais, quatro estudos espíritas seqüenciais que focalizam a Revista Espírita, as obras de André Luiz, um Clássico do Espiritismo e os temas do ESDE, Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita consoante o programa oficial organizado pela Federação Espírita Brasileira.

A partir do site da revista — www.oconsolador.com — é possível ao leitor acessar também as edições mensais do jornal “O

Imortal”, bem como o programa de TV “Reflexão Espírita” e a programação da TV CEI, produzida pelo Conselho Espírita Internacional.

O acesso ao site www.oconsolador.com é feito a custo zero, podendo o leitor baixar ou imprimir os textos que quiser, sem ônus algum. Não é necessário ser assinante da revista, nem usar qualquer senha. A revista é posta ao alcance de todos, sem restrição alguma.

Somente o bem

JOSÉ VIANA GONÇALVES
De Campos dos Goytacazes, RJ

*Adube a terra do seu coração
Que Jesus possa nele semear...
E viva no cultivo do perdão,
E a caridade com o verbo amar.*

*Não desperdice nunca a ocasião
De o bem fazer sem jamais ostentar.
Ampare, ajude e sirva a todo irmão
Que venha até você por precisar.*

*Não conte nada do que você faça
Mesmo em face de estúpida ameaça
Que o deixe de algum modo sufocado.*

*Esteja sempre atento na colheita.
Não esqueça do Mestre esta receita:
Só se colhe conforme o semeado.*

 TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa

IMPRESSOS EM GERAL

Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3723

 ELETRO CONDULUZ

Materiais Elétricos

Fone (43) 3328-8040 Fax: 3328-8050
MATRIZ: Arthur Thomas, 345 - Londrina

 ESCRITÓRIO COMERCIAL
PIRATININGA
45 anos de bons serviços

> Abertura de Firma
> Orientações contábil,
fiscal e trabalhista
> Perícias e Auditoria

E-mail: piratina@inbrapeset.com.br
Rua Sergipe, 593 - 2º andar - sala 210
Fones (43) 3324-7864 e 3322-4488 - Londrina - PR

 MAX

ACUMULADORES E PLACAS
PARA BATERIAS

RONDOPAR
GRUPO E DERIVADOS LTB

Fone (43) 3325-4798

Rua: João de Barros, 15
Pq. das Inds Leves - Londrina

Adram S/A Indústria e Comércio

FLOCOS DE MILHO
PRÉ-COZIDO

NUTRIVITA / VITABEM /
VITABRASIL / AMIDOS /
ADREGEL 40 / ADRECAT 22

0(43)461-1166 FAXINAL/PR
E-mail adram.maua@uol.com.br

Fagulhas de amor

JANE MARTINS VILELA
limb@sercomtel.com.br
De Cambé

“Os cientistas estão descobrindo nesse momento que viver, como se viver e amar fosse uma coisa só, é a única forma de vida para os seres humanos, porque, realmente, essa é a forma de vida que a natureza inata do homem exige.” – Ashley Montagu.

“O homem não tem escolha a não ser o amor. Pois quando não o faz, encontra suas alternativas na solidão, na destruição e no desespero.”

Estas duas frases foram retiradas do livro “Amor”, de Leo Buscaglia, maravilhoso livro, que vale a pena ler.

A Doutrina Espírita no-lo afirma sempre quando nos convida a amar, e assevera que o Espírito, quando mais instruído, delicado, sensível, tem sentimentos, e o ponto máximo do sentimento é o amor. Frase também conhecida por todos os espíritas, a do Espírito de Verdade, quando assevera: “Espíritas, amai-vos, eis o primeiro ensinamento; instruí-vos, eis o segundo”.

Jesus, o cancionero máximo do amor, nos disse que seus discípulos seriam reconhecidos pelo muito que se amassem e ainda mais: “Um só mandamento eu vos deixo, um só mandamento eu vos dou: que vos ameis uns aos outros”.

Quando observamos o nosso

mundo e vemos tantas pessoas maravilhosas a amar, nosso coração se enche de júbilo, porque há milhares de pessoas entendendo isso e porque o amor cresce na face da Terra, onde se verifica a evolução paulatina dos sentimentos através dos milênios.

Estamos vivendo numa época de transformações, nós o sabemos. Espíritos de diversos graus evolutivos convivendo uns com os outros, compreensões diversas, sentimentos diferentes. Há aqueles que já entendem o amor e amam, deixando lições de afetividade comovedoras, há os que passam na indiferença, há os que caminham ainda na agressão.

Um dia, o amor imperará na Terra. Até lá ainda veremos cenas como a que assistimos outro dia, a busca dos bens materiais, a ânsia pelo ter, separando famílias, afastando os afetos...

Conheci dias atrás uma senhora cinquentenária, com sua netinha, uma linda mestiça de três anos, que beijava ternamente a avó e acariciava-lhe o rosto, numa demonstração evidente de afeto e de que já sabe dar afeto.

Essa avó nos disse que cuida da neta desde que a menina nasceu, pois a mãe trabalha o dia todo e o pai está no Japão. Eles moraram no Japão por oito anos, vieram para cá, a mãe ficou grávida. Quando a menina tinha cerca de nove meses, o pai retornou ao Japão e a mãe ficou aqui, onde trabalha o dia todo. Quando vem buscar a menina, esta chora porque quer

ficar com a avó, que é quem cuida dela e lhe dá o principal, o afeto, alimento do espírito.

Nada de novidade há nisso, pois acontece com a maioria dos que trabalham fora, ausentes dos filhos. A avó, no entanto, derramando lágrimas, disse-nos que a menina só conhece o pai pelas imagens do computador e que, dias antes, falando com ele, começou a acariciar o computador, como se fosse ele o próprio pai. Aí a avó não agüentou, chorou. Que triste essa separação dos amores por causa do dinheiro!

Compilando o trecho de um artigo do jornal do Conselho Federal de Medicina, de janeiro de 2008, lá está:

“As mudanças no funcionamento da família, quando os pais deixam de se fazer presentes na educação dos filhos, graças à crescente necessidade de ascensão social e do desejo consumista de sucesso, dinheiro e status, causam a completa inver-

são de valores de uma sociedade que qualifica os seus membros pelo que possuem e não pelo que efetivamente são. A dignidade da pessoa humana é trocada pela falsa dignidade do acúmulo de bens e capital.”

Ainda nesse artigo, reportando-se aos jovens, a essa geração, lemos:

“Eles hoje sabem mais do que sabíamos sobre violência, medo, amor, sexo e depressão. E sofrem mais do que sofríamos. Se ontem precisávamos desesperadamente do abrigo de uma boa família e de pais amorosos e seguros, atualmente os jovens precisam dez vezes mais de pais que os ouçam, *percam* tempo com eles, dialoguem, discutam os problemas e lhes mostrem que a maturidade é experiência que vale a pena. A ternura e a renúncia ainda são as duas grandes virtudes que mantêm uma família unida e que asseguram aos jovens uma razão de viver...”

O texto publicado pelo jornal do CFM está em perfeita concordân-

cia com o que nos ensina o Espiritismo, pois que, como sabemos, o amor é a destinação dos homens.

O caso da menininha citado nesta crônica não é único. Milhares de famílias se encontram separadas... Graças à bondade divina, há uma avó que a ama e permite a ela desenvolver afeto.

Não nos cansemos jamais! Que seja o amor o nosso móvel até que definitivamente habite em nós! Amemos sempre mais até que possamos compreender que por muito que amarmos na vida, no estágio em que nos encontramos na Terra, o máximo de amor será apenas uma minúscula fagulha do grande amor divino.

Amemos com todo o sentimento e em todas as ações, e um dia o amor viverá em nós e, uma vez plenos de amor, poderemos ensinar outros a amarem e, nesse dia, nosso mundo será feliz, porque felizes seremos nós!

Trabalhamos pela paz...

“Quando plantares a alegria de viver nos corações que te cercam, em breve as flores e os frutos de tua sementeira te enriquecerão o caminho.”
(Emmanuel, *Fonte Viva*, item 73, psicografia de Francisco C. Xavier.)

**WALDENIR APARECIDO
CUIN**

wacuin@ig.com.br
De Votuporanga (SP)

Deseja, a criatura humana, viver em paz; vacila, no entanto, em esforçar-se para conquistá-la. Acredita poder usufruir dela, isoladamente, mantendo os braços cruzados, ilhada no egoísmo, olvidando a necessidade de trabalhar para obtê-la.

Trabalhamos pela paz quando nos preocupamos em desenvolver ações práticas, objetivando afastar as crianças do convívio negativo das ruas.

Trabalhamos pela paz quando movimentamos recursos para amparar a velhice abandonada, que campeia indiferente pelas vielas da incerteza e da solidão.

Trabalhamos pela paz quando agimos em defesa da politização do povo, para que as pessoas mais esclarecidas e preparadas saibam como usufruir de uma vida mais digna.

Trabalhamos pela paz quando temos a determinação de juntarmos alimentos e roupas para distribuição às famílias que, em momentos

de emergências, conhecem todo tipo de privações e infortúnios.

Trabalhamos pela paz quando incentivamos, com a nossa participação, a realização de campanhas e tarefas que se propõem a orientar os jovens quanto às nefastas e terríveis conseqüências do uso dos tóxicos.

Trabalhamos pela paz quando estamos presentes em nossos lares, na defesa dos interesses e direitos da família, sem esquecer de informar os deveres de cada membro, dentro do contexto social em que vivemos.

Trabalhamos pela paz quando nos unimos aos esforços das entidades socorristas, que se prestam a amparar a infância abandonada e a juventude em desequilíbrio.

Trabalhamos pela paz quando identificamos o desespero de pais que viram seus filhos partirem para a vida espiritual e nos apresentamos para oferecer o nosso ombro amigo, em instantes tão trágicos.

Trabalhamos pela paz quando observamos os nossos defeitos e falhas e atuamos para saná-los, sem nos preocuparmos em registrar o que os outros têm de negativo.

Trabalhamos pela paz quando utilizamos o tempo em atitudes no-

bres e saudáveis, sempre procurando em cada gesto semear o bem em favor de todos.

Trabalhamos pela paz quando somos alegres, otimistas e perseverantes, evitando a tristeza, o desânimo e a apatia, mesmo que estejamos envoltos em situações complicadas.

Trabalhamos pela paz quando vivemos os nossos dias em sintonia com o Evangelho do Cristo, que sugere amarmo-nos uns aos outros.

Trabalhamos pela paz quando temos consciência que a paz que queremos somente será possível a partir do instante que a plantarmos nos corações alheios.

Em realidade, a paz não virá por decreto, nem nascerá da assinatura de acordos e tratados internacionais, mas se originará no cumprimento dos nossos deveres e na retidão e serenidade da nossa consciência.

Paz não é conquista exterior...

Paz é harmonia interior, obtida à mercê de muitos esforços, dentro de uma salutar vivência cristã, no seio da humanidade que nos acolhe.

Estudando as obras de André Luiz

JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA
depaulajose@hotmail.com
De Cambé

Há alguns dias, um amigo, espírita dedicado e benevolente, comentou conosco que, do jeito que nosso planeta caminha, provavelmente todo mundo, ao desencarnar, deverá estagiar por um certo período no Umbral, para expurgar suas viciações e vibrações inferiores.

Entendemos o que ele queria dizer, mas como espírita, preocupado com a questão doutrinária do assunto, achamos conveniente discordar. Afinal, podem predominar os Espíritos inferiores sobre a Terra, mas, com certeza, existem pessoas dotadas das mais

altas virtudes vivendo anonimamente na Terra e que não necessitariam passar por ali.

Então, optamos por apresentar, na coluna deste mês, uma orientação de Aniceto, registrado no livro “Os Mensageiros”, que trata do assunto.

Diz o conselheiro, a respeito de uma jovem de 30 anos que acabara de desencarnar e que por ele foi auxiliada a ser levada para regiões de repouso e refazimento nos planos espirituais mais elevados do orbe terrestre:

“Pela bondade natural do coração e pelo espontâneo cultivo da virtude, não precisará ela de provas purgatorias... Os bons não encontram obstáculos insuperáveis.”



O perdão da dívida

Rui, menino de oito anos, estava muito preocupado.

Sem a devida autorização, pegara o aparelho de som portátil, novinho em folha que seu pai tinha comprado, para levar à escola. Queria impressionar os colegas.

Na volta, como tinha muita coisa para carregar, em certo momento, a mochila escorregou do seu braço e o precioso aparelho de som foi ao chão.

Rui ficou apavorado e não via a hora de chegar a sua casa. Queria testar o aparelho e ver se estava funcionando direitinho. Infelizmente, não deu outra. Estava quebrado.

Cheio de medo, esperou o pai chegar. Assim que Geraldo voltou do trabalho foi ligar o som. Nada. Estava mudo.

— O que aconteceu com este aparelho? — perguntou o pai, sério.

A tremer de medo, de cabeça baixa, Rui confessou com voz trêmula:

— Fui eu que o quebrei, papai.

E, sob o atento olhar paterno, Rui explicou o que tinha acontecido, terminando por dizer:

— Sei que errei, papai, mas não tive a intenção de causar-lhe prejuízo. Peço-lhe desculpas.

Com gravidade, o pai considerou:

— Você disse a verdade, meu filho, e isso é muito bom. Mas, compreende o que fez? Esse aparelho custou-me muito dinheiro e agora não tenho recursos para



mandá-lo ao conserto. Aceito suas desculpas, mas isto não basta. Para ser justo, você deveria pagar o prejuízo com sua mesada.

Fazendo cara de choro, o menino exclamou:

— Mas não tenho mais a mesada, papai! Gastei tudo! Perdoe-me, só essa vez. Prometo-lhe nunca mais pegar nada escondido! — e pôs-se a chorar, com medo da reação paterna.

Contudo, cheio de compaixão,

o pai fitou o filho que parecia verdadeiramente arrependido, resolvendo dar-lhe outra oportunidade.

— Está bem, Rui. Desta vez vou perdoá-lo porque sei que foi um acidente; você não teve má intenção. Porém, que isto não se repita!

O menino abraçou o pai, feliz e agradecido. Aliviado, ele foi brincar, satisfeito da vida.

Na rua, encontrou um vizinho a quem ele havia emprestado alguns dias antes duas bolas de gude. Era um garotinho de apenas seis anos.

Rui cobrou do garoto que ficara de lhe devolver as bolas de gude. Assustado, o menino respondeu:

— Não tenho as bolas, Rui. Perdi na escola. Assim que meu pai me der dinheiro, eu lhe compro outras.

Mas Rui estava enfurecido e se sentindo cheio de razão. Com raiva, gritava para Rogério, bem menor do que ele:

— Você é um tratante. Prometeu devolver-me as bolas e não cumpriu. Vai me pagar de qualquer jeito.

— Não, Rui, não me bata! Prometo que vou pagar! Assim que puder!

Mas Rui não queria saber. Exigia as bolas naquela hora. E partiu para cima do menino com os punhos cerrados. Como ele era bem maior e mais forte, Rogério corria sério perigo.

A empregada de Rui, que varria a calçada naquele momento, viu a briga e, aflita, foi contar ao patrão o que estava acontecendo.

Geraldo correu para a rua bem a tempo de ver o filho que agarrava o pequeno e o ameaçava dizendo:

— Ou você me paga agora ou vai levar a maior surra da sua vida!

Geraldo entrou no meio da briga e apartou os dois, para surpresa e desaponto de Rui que, só naquele instante, viu o pai. Depois, fitando o filho muito decepcionado, ele falou enérgico:

— Foi isso o que você aprendeu comigo, Rui? Acabei de lhe perdoar uma dívida bem maior! Você não poderia ter compaixão e

fazer o mesmo ao seu amiguinho, que lhe devia uma ninharia?

De cabeça baixa, calado e sumamente envergonhado, Rui ouvia a advertência do pai, que prosseguiu:

— Quando aqui cheguei, não o reconheci, meu filho. Sua atitude era outra: arrogante, orgulhosa, atrevida. Acha justo ameaçar uma criança bem menor do que você?

Em lágrimas, apavorado, Rui suplicou:

— Perdoe-me, papai. Isso não voltará a acontecer.

Com expressão inflexível, Geraldo concluiu:

— E não vai acontecer “mesmo”. Agora, peça desculpas ao Rogério pelo seu comportamento

agressivo. Depois, vamos conversar. Para reparar seu erro, você terá que me pagar o conserto do aparelho de som com sua mesada.

— Mas já disse que não tenho dinheiro, papai!

— Não tem importância. Eu espero. Vai demorar pelo menos uns oito meses, mas você merece essa lição. Durante esse período, você não poderá comprar nada.

E assim, Rui aprendeu finalmente que deveria ser compassivo com os outros, como tinham sido com ele, perdendo como desejaria também ser perdoado.

Tia Célia

(Adaptação da Parábola dos Credores e dos Devedores)

Responsabilidade

Muitas vezes, na existência, não conseguimos realizar aquilo que desejamos.

Sonhamos ir para um lado e a vida nos conduz para outro.

Sabem por quê?

Esse fato tem relação com as responsabilidades que assumimos nesta ou em outras existências.

Se nós fracassamos em determinada área da nossa vida, ou se prejudicamos o próximo, provavelmente renascemos mais tarde com dificuldades nessa área.

Por exemplo:

O médico que não procure fazer o



melhor dentro da sua profissão, que trate com descaso seus pacientes e até cause a morte, poderá renascer tendo que passar por dificuldades na área da saúde orgânica, para valorizar a vida.

O engenheiro não honre sua profissão, construindo prédios sem cuidado e sem atentar para a segurança das pessoas que vierem a ocupá-lo, e se o prédio desmoronar, provavelmente retornará numa outra existência sem poder

exercer sua profissão, tendo que contentar-se em ajudar na construção, aprendendo a respeitar o próximo.

Quem não respeita e nem valoriza a família, poderá renascer sem ela, atravessando existência solitária.

Quem abusa do corpo que Deus lhe deu, cometendo excessos, como tomar bebidas alcoólicas ou comer demais, poderá renascer com problemas no fígado ou no estômago.

Quem usa a inteligência para prejudicar seus semelhantes, poderá renascer com problemas mentais irreversíveis.

Não é castigo divino, como pensam certas pessoas. É apenas oportunidade de reparação e aprendizado que Deus nos concede para nos tornarmos pessoas melhores, amando e respeitando nosso próximo.

Por isso, o Evangelho de Jesus é tão importante em nossas vidas, pois nos ensina como agir para atingirmos a evolução.

45
1962
2007
PENNACCHI
Em todos os momentos com você

Self Service
ANGELO
LANCHERIA E RESTAURANTE
DESDE 1987
Fones: (41) 3324-1570
Rua Sergipe, 987 - Londrina PR

MASSOTERAPIA e TERAPIA FLORAL
Pacotes especiais de terapia, com preços especiais para:
SHIATSU
REKI
REFLEXOLOGIA
AURICULOTERAPIA
DENISE REZENDI ZEMBARO
CRP 07-000
Fones: (43) 3342-5789 - 9992-9299
e-mail: deniseaterapeuta@yahoo.com.br

G
Dr. Alcides Gonini Júnior
Implantes Dentários
Prótese sobre Implantes
Próteses Convencionais
Dra. Cristiane de A. Janene Gonini
Prevenção
Clínica de Belés
Odontopediatria
Rua. Pernambuco, 390 - 3º Andar - Conjunto 903
Fone: (43) 3324-7016 CEP 86020-813 - Londrina

IPERBRÁS
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE ALUMÍNIO LTDA
Fone: (43) 3249-3100
0800 707-1314
Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2
Cambé - Paraná
www.iperbras.com.br -
e-mail: sac@iperbras.com.br

Supermercado Matinal
Fone: (43) 3326-2542
Rua Dr. Nilton Leopoldo Camara, 100
Londrina - Paraná

A Revue Spirite há 140 anos**Revista Espírita de 1868** (4ª Parte)**MARCELO BORELA
DE OLIVEIRA**mbo_imortal@yahoo.com.br
De Londrina

Continuamos a publicação do texto condensado da **Revista Espírita de 1868**. As páginas citadas referem-se à versão publicada pela Edicel.

*

37. Concluindo o estudo, Kardec acrescenta: I – Esse é o caso de grande número de doenças, cuja origem é devida aos fluidos perniciosos de que é penetrado o organismo. Para obter a cura, basta expulsar o corpo estranho que o incomoda. Afastada a causa do mal, o equilíbrio se restabelece e as funções retomam o seu curso. II – Concebe-se que em semelhantes casos os medicamentos comuns, destinados a agir sobre a matéria, não tenham eficácia. É por isso que a medicina ordinária é inoperante em todas as doenças causadas por fluidos viciados, e elas são numerosas. À matéria pode opor-se a matéria, mas a um fluido mau há que opor um fluido melhor e mais poderoso. III – A medicina tradicional naturalmente falha contra os agentes fluídicos, mas, do mesmo modo, a medicina *fluídica* falha onde é preciso opor matéria à matéria. A medicina homeopática parece ser o intermediário, o traço de união entre esses dois extremos e deve particularmente ter êxito nas afecções que poderiam chamar-se mistas. IV – Seja qual for a pretensão de cada um destes sistemas à supremacia, o que há de positivo é que cada um de seu lado obtém incontestáveis sucessos, mas que, até agora, nenhum justificou estar na posse exclusiva da verdade; de onde há que concluir que todos eles têm sua utilidade e que o essencial é aplicá-los adequadamente. V – A causa pela qual o tratamento por vezes pode ser instantâneo, ao passo que em outros casos exige uma ação continuada, se deve à natureza e à origem do mal. VI – Duas afecções que apresentam, na aparência, sintomas idênticos podem resultar de causas diferentes. Uma pode decorrer da alteração das moléculas orgânicas e neste caso é preciso reparar, substituir, as moléculas deterioradas. A outra afecção pode ter origem na infiltração nos órgãos de um fluido mau, que os perturba. Neste caso não se trata de reparar, mas de expulsar. Os dois casos requerem, no fluido curador, qualidades diferentes. No primeiro é preciso um fluido mais suave que violen-

to, rico em princípios reparadores. No segundo, um fluido enérgico, mais próprio à expulsão do que à reparação. VII – Esta teoria pode resumir-se assim: **Quando o mal exige a reparação de órgãos alterados, necessariamente a cura é lenta e requer uma ação contínua e um fluido de qualidade especial; quando se trata da expulsão de um mau fluido, ela pode ser rápida e, mesmo, instantânea.** VIII – Para simplificar a questão consideramos apenas os dois pontos extremos, mas entre os dois há nuances infinitas, isto é, uma multidão de casos em que as duas causas existem simultaneamente em diferentes graus e em que, por consequência, é necessário ao mesmo tempo expulsar e reparar. A cura só será completa após a destruição das duas causas, e esse é o caso mais comum. Eis por que os tratamentos médicos ordinários necessitam muitas vezes ser completados por tratamento fluídico, e reciprocamente. IX – A cura instantânea radical e definitiva pode ser considerada como um caso excepcional, visto que é raro: 1º – que a expulsão do mau fluido seja completa no primeiro golpe; 2º – que a causa fluídica não seja acompanhada de alguma alteração orgânica. X – Enfim, não podendo os maus fluidos provir senão de maus Espíritos, sua introdução na economia se liga muitas vezes à obsessão; do que resulta que, para obter a cura, é preciso tratar, ao mesmo tempo, o doente e o Espírito obsessor. XI – A pessoa cujo caso motivou o estudo, inclui-se no rol das doenças de causa complexa. Seu organismo está profundamente alterado e, ao mesmo tempo, saturado de fluidos perniciosos que a tornam incurável apenas pela terapêutica ordinária. Uma magnetização violenta e muito enérgica produziria tão-somente uma superexcitação momentânea, logo seguida de maior prostração. Ser-lhe-ia necessário uma magnetização suave, continuada por muito tempo, um fluido reparador penetrante, e não um fluido que abala, mas nada repara. (Págs. 86 a 90.)

Alguém anunciou o fim do mundo em 1911; Kardec comenta

38. A **Revista** apresenta uma resenha do livro *Os pensamentos do zuavo Jacob*, um médium que se notabilizou pelas curas que por seu intermédio foram realizadas na França, ao tempo de Kardec. Nascido a 6 de março de 1828 em Saint-Martindes-Champs, Henri Jacob era naquela oportunidade músico no regimen-

to dos zuavos da guarda imperial. Eis algumas das citações extraídas do livro: I – Antes de minha iniciação à ciência espírita, eu vivia nas trevas; meu coração jamais havia sentido as doçuras da paz. II – Minhas palestras com os Espíritos e seus bons conselhos encheram-me de uma fé viva. III – Sejamos sempre caridosos e generosos e seremos sempre assistidos pelos bons Espíritos. IV – Sede firmes em vossas boas resoluções; vivei sempre numa grande pureza de alma, e Deus vos dará o poder de curar os vossos semelhantes. V – Quando quiserdes aliviar um doente, depois de vossa prece, ponde vossa mão sobre o seu coração, e pedi calorosamente a Deus o socorro de que necessitais e, tenho a convicção, o eflúvio divino infiltrar-se-á em vós para aliviar ou curar vosso irmão que sofre. (Págs. 90 a 94.)

39. Na seção de livros, a **Revista** noticia também o lançamento da brochura *O Espiritismo ante a razão*, de Valentin Tournier. O autor do opúsculo se propunha fazer duas conferências públicas sobre o Espiritismo, mas, tendo sido impedido de fazê-lo, decidiu pôr no papel as conferências que não pôde realizar. (Pág. 94.)

40. O número de março se encerra com uma comunicação obtida em Lyon a 11/3/1867 sobre uma predição contida no Apocalipse a respeito da regeneração da humanidade. A época predita, diz a mensagem, está chegada. Essa geração não passará sem que aconteçam grandes coisas. “Coragem! o que foi predito pelo Cristo deve realizar-se”, assevera o comunicante. “Perseverai na luta, sede firmes e desconfiai das armadilhas que vos preparam. Ficai ligados a essa bandeira em que escrevestes: *Fora da Caridade não há salvação* e depois esperai, porque aquele que recebeu a missão de vos regenerar volta, e ele disse: Bem-aventurados os que conhecerem o meu nome!” (Págs. 94 a 96.)

41. A **Revista** de abril reproduz mais três cartas enviadas por Lavater à Imperatriz Maria, da Rússia, às quais foram anexadas pelo missivista duas comunicações mediúnicas datadas de 1798. (Págs. 97 a 106.)

42. Kardec comenta a predição contida em uma pequena brochura intitulada *O fim do mundo em 1911*, que fora espalhada em profusão na cidade de Lyon. Às considerações tiradas da concordância do estado atual das coisas com os sinais precursores anunciados no Evangelho, o autor juntou no seu texto, conforme uma outra profecia, um cálculo ca-

balístico que fixava o fim do mundo para o ano de 1911. O fim do mundo seria precedido pelo reino do Anticristo, personagem que teria nascido em 1855 e viveria, desse modo, 55 anos e meio. Lembrando que o fim do mundo havia sido também predito para o ano de 1840, o Codificador analisa em profundidade essa e outras questões que pretendem, equivocadamente, assinalar, com base nas palavras de Jesus, a destruição física do planeta. (Págs. 106 a 114.)

Jobard diz que o fim do mundo está próximo; mas de que mundo?

43. Tendo sido o assunto comentado na Sociedade Espírita de Paris, o Espírito de Jobard deu espontaneamente a 28 de fevereiro uma comunicação esclarecedora, de que extraímos as observações que se seguem: I – O fim do mundo está, sim, próximo; mas, o fim de que mundo? II – Será o fim do mundo da superstição, do despotismo, dos abusos; será o fim do mundo egoísta e orgulhoso, do pauperismo, de tudo o que é vil e que rebaixa o homem; numa palavra, de todos os sentimentos baixos e cúpidos, que são o triste apanágio do vosso mundo. III – Se refletirmos em tudo o que se passa em volta de vós, vereis que esses sinais precursores são o sinal de começo de um novo mundo, quero dizer de um outro mundo moral, antes que a destruição do mundo material. IV – Sim, um período de depuração terrestre termina neste momento; um outro vai começar... Tudo concorre para o fim do velho mundo, e os que se esforçam por sustê-lo, trabalham, sem o querer, para a sua destruição. V – Sim, o fim do mundo está próximo para eles que o pressentem e, por isso, se apavoram. Entre o velho mundo e o novo não haverá, porém, solução de continuidade. VI – É assim que se deve entender o fim do mundo, que tantos sinais precursores pressagiam. (Págs. 114 a 116.)

44. Um dos correspondentes da **Revista** relatou a Kardec o fato seguinte. O padre de certa localidade, tendo sabido que uma de suas paróquias tinha em seu poder *O Livro dos Espíritos*, foi à sua casa e, depois de ofendê-la e ameaçá-la, tomou-lhe o livro e levou-o. Dias depois, sem se abalar com os impropérios recebidos, a senhora foi à casa paroquial reclamar o livro, dizendo de si para consigo que, caso ele não o devolvesse, não seria difícil adquirir outro. O cura restituiu-lhe a obra, mas num estado que provava que uma *santa* cólera se havia descarre-

gado sobre ela. O livro estava rasurado e cheio de anotações em que os Espíritos eram chamados de mentirosos, de demônios e de estúpidos. A fé daquela mulher, longe de ficar abalada, foi mais do que fortificada porque, como reza o ditado, *apanham-se mais moscas com mel do que com vinagre*. O sacerdote apresentou-lhe vinagre; ela preferiu o mel, e ainda disse: “Perdoai-lhe, Senhor, porque ele não sabe o que fez”. (Pág. 117.)

45. Cenas desta natureza, informa o Codificador, eram muito frequentes há sete ou oito anos, e tinham por vezes um caráter de violência que caía no burlesco. Houve certa vez um missionário que espumava de raiva pregando contra o Espiritismo, e se agitava com tanto furor que os fiéis temiam que ele caísse do púlpito. Outro pregador convidava todos os que possuíssem obras espíritas que as trouxessem, para fazer uma fogueira em praça pública. Um escritor moderno lamentou há pouco que não tivessem queimado Lutero, pensando que dessa forma o protestantismo seria destruído em suas raízes. Ora, se o tivessem feito, o protestantismo talvez estivesse duas vezes mais espalhado. João Huss foi queimado vivo e que ganhou com isto o concílio de Constança? Apenas uma nódoa indelével, enquanto que as idéias do mártir não foram queimadas, constituindo-se num dos fundamentos da Reforma. A posteridade conferiu a glória a João Huss e a vergonha ao concílio. (Págs. 117 a 121.)

46. Desde muito tempo, diz Kardec, sabia-se que Cadiz (Espanha) era a sede de um importante centro espírita. Mas não só isto; os espíritas de Cadiz reivindicam algo mais: a honra de ter sido aquela cidade uma das primeiras, se não a primeira, na Europa, a possuir uma reunião espírita constituída, que recebia comunicações regulares dos Espíritos, pela escrita e pela tipografia, sobre temas de moral e filosofia. Um livro impresso em Cadiz em 1854 dá inteira razão aos confrades espanhóis. Em seu prefácio se explica como foram descobertas as mesas falantes e a maneira de as utilizar. O livro traz, em seguida, o relato das respostas dadas a perguntas feitas aos Espíritos numa série de sessões realizadas em 1853. O processo consistia no emprego de uma mesinha de três pés e de um alfabeto dividido em três séries, correspondendo cada uma a um dos pés da mesinha. (Págs. 122 a 126.) (Continua no próximo número.)

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63
CEP 86.180-970
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR

Impresso
Especial
380017703-8/2005-DR/PR
LAB INFANTE
MARILIA BARBOSA
CORREIOS



Divaldo Franco focaliza Deus e a criação na palestra de Londrina

Segundo a organização do evento, cerca de 1.800 pessoas estiveram no Londrina Country Club para ouvir o conhecido orador baiano

ANGÉLICA REIS

a_reis_imortal@yahoo.com.br
De Londrina

A noite de 4 de março último assinalou mais um encontro do público de Londrina e cidades vizinhas com o estimado orador Divaldo Franco. Gilson Ribeiro, atual presidente da 5ª União Regional Espírita, promotora do evento, presidiu à mesa, formada pelo presidente da Federação Espírita do Paraná, Francisco Ferraz Batista, pelo presidente da Federação Espírita do Paraguai, pelo confrade Hugo Gonçalves, diretor do jornal **O Imortal**, e pelo orador da noite (fotos).

Marcelo Seneda fez as apresentações iniciais, seguidas da fala do presidente da União Regional Espírita, que fez a prece de abertura, e da saudação de Francisco Ferraz Batista, que apresentou Divaldo e sua obra ao público presente.

Divaldo iniciou a palestra às 20h16 e falou durante 75 minutos, focalizando como tema principal a existência de Deus, a magnificência da obra da Criação e os diversos momentos da história terrena em que se tentou excluir Deus de nossa vida, desde os conturbados dias da Revolução Francesa até os tempos atuais, passando pelo ateísmo marxista e as idéias

as materialistas de Augusto Comte, Arthur Schopenhauer e Friedrich Nietzsche.

O ponto alto da palestra foi, porém, a explanação que ele fez das idéias do cientista A. Cressy Morrison, ex-presidente da Academia de Ciências de Nova York, o qual arrolou, em um estudo já famoso, sete razões pelas quais um cientista como ele acredita em Deus. Divaldo examinou-as uma a uma, como aqui faremos resumidamente.

As sete razões pelas quais um cientista acredita em Deus

Primeira: Por inabalável matemática lei, podemos provar que nosso Universo foi concebido e executado por uma grande inteligência. Suponha que você coloque dez moedas de um centavo, marcadas de um a dez, em seu bolso e lhes dê uma boa agitada. Agora tente pegá-las na ordem de um a dez, pegando uma moeda a cada vez que você agita o bolso. Matematicamente sabemos que a chance de pegar a moeda número um é de uma em dez; de pegar a um e a dois em seqüência é de uma em 100; de pegar a um, a dois e a três em seqüência é de uma em 1.000 e assim por diante; por fim, a chance de pegar



Divaldo Franco em Londrina

todas as moedas, em seqüência, seria de uma em dez bilhões.

Pelo mesmo raciocínio, são necessárias as mesmas condições para que a vida na Terra haja acontecido por acaso. Os dados seguintes mostram o porquê: A Terra gira em seu eixo 1.000 milhas por hora no equador; se ela girasse 100 milhas por hora, nossos dias e noites seriam dez vezes mais longos e o Sol provavelmente queimaria nossa vegetação de dia enquanto a noite longa gelaria qualquer broto que sobrevivesse. O Sol, fonte de nossa vida, tem uma temperatura de superfície de 10.000 graus Fahrenheit e a Terra está distante bastante para que essa vida eterna nos esquentasse só o suficiente! Se o Sol emitisse somente metade de sua radiação atual, nós ficaríamos congelados, e se emitisse muito mais, nos assariaria.

A inclinação da Terra a um ângulo de 23 graus nos dá as diferentes estações; se a Terra não tivesse sido inclinada assim, vapores do oceano mover-se-iam de norte a sul, transformando-nos em continentes de gelo. Se a crosta da Terra fosse só dez pés mais espessa, não haveria oxigênio para a vida. Se o oceano fosse só dez pés mais fundo, o gás carbônico e o oxigênio seriam absorvidos e a vida vegetal não poderia existir. É evidente a partir desses e de uma série de outros exemplos que não existe uma chance em um bilhão

de que a vida no nosso planeta seja um acidente.

Segunda: A engenhosidade da vida, que revela em si mesma a manifestação de uma inteligência surpreendente, que dá gosto às frutas e às especiarias, perfume às flores, que transforma a água e o gás carbônico em açúcar e madeira e, ao

fazê-lo, libera o oxigênio que permite que os animais vivam.

“Deus é amor”, afirmou João em seu evangelho

Terceira: A sabedoria instintiva dos animais, que a transmitem aos seus descendentes. O jovem salmão gasta anos no mar, e depois volta para o seu próprio rio, percorrendo a própria margem do rio que corre para o afluente onde nasceu. O que o traz de volta tão precisamente? Se você o transferir para outro afluente ele saberá que está fora do seu curso e irá lutar para chegar com precisão ao seu destino. Divaldo citou também curiosidades relativas à vida das vespas, das enguias e do nosso conhecido joão-de-barro.

Quarta: O poder da razão, presente no homem e que, como todos sabemos, supera o instinto animal.

Quinta: A existência dos genes, que são a chave que nos permite decifrar os seres humanos, os animais, os vegetais e todas as suas características.

Sexta: O equilíbrio ecológico, que faz com que as espécies se nutram umas das outras e, ao cumprir seu papel, mantenham o equilíbrio da vida no planeta.

Sétima: A faculdade da imaginação, que permite que existam os poetas, os músicos, os artistas em geral e que nos dá a capacidade de conceber a idéia de Deus e especular sobre a origem de tudo.

Na parte final da palestra, depois de lembrar o conceito espírita de Deus e tecer considerações sobre as provas de sua existência segundo a Doutrina Espírita, Divaldo lembrou a célebre lição de João: “Deus é amor”, asseverando que é o amor que assegura a harmonia de nossas vidas, pensamento que ele ilustrou contando a comovente história de Leland Stanford, o menino que, ao desencarnar ainda jovem, transformou a vida de sua mãe e a levou a fundar em 1891 a Universidade de Stanford, em Palo Alto, na Califórnia.

Concluído o comovente relato, Divaldo encerrou a palestra em sua forma costumeira com um lindo poema de louvor a Deus e à vida.



Público presente na palestra do Divaldo



Aspecto geral do público que foi ouvir Divaldo Franco